

Revista do Café



Centro do Comércio de Café do Rio de Janeiro

Ano 95 - Dezembro 2016 - Nº 859

**Indústria de Solúvel e de Torrefação
defendem a importação de café**

**Retratos de Família: KPMG pesquisa a
empresa familiar do Brasil**



Save the Date
08 e 09
Junho 2017

coffee dinner summit

CecaFé são paulo, junho 2017



Sumário



24

- 04 Importação de Café
- 12 Retratos de Família
- 24 CCCV empossa nova diretoria

- 28 Festa do Café
- 32 Artigo Econômico – políticas de juros BC
- 36 24º Encafé



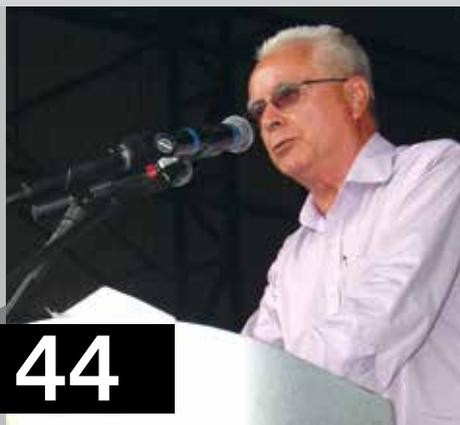
28

- 38 Coffee Dinner & Coffee Summit
- 40 Artigo Jurídico – Elisângela Anceles



36

- 44 PANORAMA
- 53 Dias de Campo – Marechal Floriano/ES e São Sebastião do Paraíso/MG
- 54 Série Cafeterias do Mundo
Café Colombo
Rio de Janeiro



44

Revista do Café

Colaboradores

Delza Dias Ferreira, Elisângela Anceles, Francisco de Assis Moura de Melo, Pedro Guimarães, Ricardo de Sousa Silveira, Sebastian Soares e Sidney Ito.

Foto Capa

Pedro Guimarães e Ricardo de Sousa Silveira

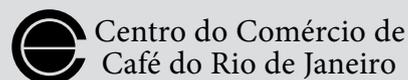
Diagramação, Arte e Projeto Gráfico

Hands-on Editoração Eletrônica

Impressão Gráfica

Grupo Smart Printer

<http://www.gruposmartprinter.com.br>



Diretoria Biênio 2015/2017

Presidente Guilherme Braga Abreu Pires Filho

Diretor Tesoureiro: Batista Mancini

Diretor Secretário: Alexandre Todeschini Pires

Diretor de Patrimônio: Ruy Barreto Filho

Gerente Geral: Guilherme Braga Abreu Pires Neto

Conselho Administrativo

Warrant Exportadora e Importadora Ltda.

Unicafé Cia. Comércio Exterior

CSB Trading S/A Exp. E Importação

Armada Administração e Participação Ltda.

Agropecuária São Francisco de Paula Ltda.

GBP Assessoria Consultoria Empresarial Ltda.

Alexandre Todeschini Pires

Três Aranhas Com. Ind Ltda.

Stockler Comercial e Exportadora Ltda.

Antônio Augusto Cardoso Garcez

Halley Importadora e Exportadora Ltda.

Victor Augusto Jansen Verdades Garcez

Sindicato do Comércio Atacadista de Café do Município do Rio de Janeiro

Diretoria Quadriênio 2014/2018

Presidente: Guilherme Braga Abreu Pires Neto

Secretário: Batista Mancini

Tesoureiro: Ruy Barreto Filho

Diretor de Patrimônio: Alexandre Todeschini Pires

Rua Quitanda, 191- 8º andar- Centro- CEP: 20091-000

Rio de Janeiro - RJ- Brasil

Fone: (21) 2516-3399 / Fax: (21) 2253-4873

riocafe@cccjr.com.br / www.cccjr.com.br



Importação de café: o eterno tabu

Temos assistido, há vários anos, a discussão recorrente do tema da importação de café em grão, inicialmente restrita ao regime da importação temporária (*drawback*), no interesse da indústria de café solúvel, para atender ao mercado externo, e, mais recentemente, para suprir também o mercado interno, afeto ao setor industrial de torrefação e moagem.

É forçoso reconhecer que não obstante o empenho, com fundamentos técnicos consistentes, dos setores interessados na busca do convencimento das autoridades governamentais e, principalmente, do setor de produção do grão, não tem havido progressos. As discussões se acirram, o tema ganha manchetes, a lavoura cafeeira fixa-se monoliticamente na questão dos riscos de pragas, como se este fosse o problema, no seu enorme cacife político, e prevalece a tática de adiar a

solução e fazer com que o decorso do tempo se encarregue de retirar a atualidade do tema, pela superação do problema conjuntural da hora. Assim tem sido.

No momento, por conta da seca que assolou os cafezais capixabas, maior produtor nacional de cafés da variedade, o adiamento da decisão do governo, para janeiro próximo, como informado, tem a ver com a necessidade de verificar os estoques de café conilon e se há ou não escassez. Não se leva em conta que nos últimos dias esta indagação já foi respondida pela alta dos preços observada no mercado interno. De fato, os preços do conilon excederam pela primeira vez na história os preços dos cafés arábicos finos, ineditismo explicado pela forte redução na oferta. No mercado internacional, os preços do robusta correspondem a algo em torno de 55% a 60% das cotações do arábica.

Parece faltar percepção às sérias conseqüências causadas pela sistemática indefinição desta questão. Não há impunidade. A indústria de solúvel brasileira, conforme os dados disponíveis, está visivelmente encolhendo, enquanto o mercado mundial do solúvel cresceu 28%, nos últimos 10 anos, aumentamos em 5% a sua produção. Fábricas foram e estão sendo montadas/expandidas nos países produtores, Vietnã, Índia, México e Índia, notadamente. As indústrias de solúvel nos países consumidores retraem a sua produção própria e aumentam as compras de produto manufaturado nas origens. Até quando a indústria brasileira resistirá, na medida em que não é competitiva com as demais origens?

No setor de torrefação e moagem, o cenário não é diferente. A indústria brasileira não tem condições de competir no mercado externo e

exportar produto com valor agregado, pois não tem acesso às qualidades demandadas pelos consumidores. No mercado interno, já enfrenta a competição com o café industrializado importado livremente, citando-se que as compras no exterior de café industrializado, evoluíram de US\$ 40 milhões em 2013, para US\$ 60 milhões e US\$ 84 milhões em 2014 e 2015, respectivamente, e US\$

90 milhões (estimativa para 2016).

A Revista do Café como contribuição ao debate da questão, publica a seguir a posição da ABICS Associação Brasileira da Indústria de Café Solúvel e da ABIC Associação Brasileira da Indústria de Café sobre a importação. Permite-se também expressar a sua opinião de que a discussão deixe de lado as

questões periféricas, como, por exemplo, o risco de pragas, pois é inimaginável que se cogite de importar produtos agrícolas primários sem a prévia avaliação de condições sanitárias, e se concentre no conceito central que é o da reserva de mercado. Ou seja, se os segmentos cafeeiros, a sociedade brasileira e o Governo pretendem que o mercado nacional seja reservado ao produtor nacional.

Guilherme Braga Abreu Pires Filho, é
Presidente do CCCRJ

O Café Solúvel do Brasil, precisa do Café do Brasil e de Diálogo

O Brasil é uma potência global no segmento do Café Solúvel, ocupando o primeiro lugar na produção e exportação e, desde sua implantação, nos idos da década de 60, nunca perdeu a liderança. Seu processamento está lastreado em indústrias consolidadas há mais de 40 anos. Manter essa liderança tem sido uma árdua tarefa, composta de adversidades de toda ordem, que vão

de custos Brasil a barreiras tarifárias, de vultosos valores retidos em créditos tributários de ICMS a problemas de abastecimento de matéria prima (café conilon) entre outras.

Essa liderança foi conquistada à luz de grandes investimentos em tecnologias industriais, que proporcionaram índices de produtividade e qualidade iguais ou melho-

res que das principais indústrias mundiais. São indústrias auditadas constantemente por certificadoras globais, com 20 tipos diferentes de certificações de gestão e processos, que as credencia para qualquer exigências mundiais de fornecimento. Acrescente-se a essa estratégia, uma agressiva política comercial que possibilitou exportar para mais de 130 países.



Desempenho da Indústria

Proporção de participação na Cafeicultura Brasileira

Ano 2015		Proporção de participação na Cafeicultura Brasileira
Processamento	4,6 milhões sc	10,6 % da Produção
Exportações	3,6 milhões sc para 132 países	9,9 % da Exportação
Consumo Interno ..	1 milhão sc	4,9 % do Consumo Interno
Receita Cambial	US\$ 593 milhões	9,6% da Receita Cambial Total

12º produto mais exportado do Agronegócio

Com capacidade instalada de processamento de 125 mil toneladas, o equivalente a quase 6 milhões de sacas de café, utilizou 4,6 milhões de sacas de café em 2015. Tendo ainda capacidade de crescimento, implantou em 2015 o “Plano de Desenvolvimento do Café Solúvel do Brasil” que, objetivando atacar questões estruturantes que afetam a competitividade, conciliadas a estratégias e ações de promoção, prevê crescimento de 50% nas exportações em 10 anos, ou seja, atingir US\$ 1 bilhão de receita cambial ao ano.

Como parte do “Plano”, recentemente a APEX Brasil aprovou o que será o primeiro projeto de promoção internacional do café solúvel brasileiro. O foco do projeto denominado “*Brazilian Instant Coffee*” é a valorização, diferenciação e ampliação das exportações, com construção da marca “*Café Solúvel do Brasil*”, cujo lema é “A Nação do Café, também é a Nação do Café Solúvel”.

Aproveitando o crescimento mundial de consumo de solúvel de 3% ao ano, após vários anos de estagnação das exportações, a indústria brasileira obteve um crescimento de volume de 2,8% em 2015 em relação ao ano anterior e deve fechar 2016 com crescimento em torno de 7,6%. Lembrando que o resultado de 2016 é retrato de vendas efetuadas no ano de 2015, pois as indústrias de café solúvel comercializam sempre um ano a frente.

Porém todos os planos de crescimento de produção e exportações, projeto APEX, negociações de barreiras tarifárias, estão em grave risco e podem ir por água abaixo. As sucessivas quebras das safras no Espírito Santo, maior produtor de café conilon, em 2015, 2016 e as incertezas da safra de 2017, devido ao agravamento das condições climáticas e hídricas, somadas aos recordes de exportações do produto em grão nos anos de 2014 e 2015, criaram um cenário até então inimaginável

no Brasil. A verdade é que, o maior país produtor do mundo, não produziu conilon suficiente para atender a demanda doméstica das indústrias de torrefação e de exportações das indústrias de café solúvel.

Matéria prima imprescindível na produção de café solúvel, o café conilon é 80% do volume processado e, por suas características de maior rendimento industrial (25% a 30% superior aos arábicas na extração de sólidos solúveis), é insubstituível. A troca pelo café arábica significaria o fim anunciado das exportações brasileiras e até o encerramento de atividade de algumas das seis indústrias hoje em operação no Brasil.

O desconhecimento dos volumes dos estoques remanescentes e a inteiramente compreensível resistência dos produtores capixabas que, para administrar as sérias dificuldades a que foram e estão sendo submetidos, relutam em disponibilizar seus estoques

6

ABICS

Conilon é fundamental para a Indústria de Café Solúvel

- Processamento Conilon 80% → *insubstituível*
Arábica 20%
- O Conilon tem rendimento industrial na extração de sólidos solúveis e carboidratos de **30% superior** ao café arábica

**SUBSTITUIR O CONILON POR ARABICA É INVIÁVEL ECONOMICAMENTE
NA FABRICAÇÃO DE CAFÉ SOLÚVEL**

Produtos Exportados 2015

Destino de 130 países

Exportações → 3,6 milhões sc → 80.486 ton

SPRAY DRIED	64.235 ton	→ 80 %
FREEZE DRIED	14.055 ton	→ 18 %
EXTRACT	1.838 ton	→ 2 %
COFFEE PREPARATION	358 ton	

no mercado, fazendo com que os preços disparassem a ponto de bater quase que diariamente recordes históricos e, o mais inusitado das previsões, que o conilon ultrapassasse a cotação do arábica, o que até então nunca havia ocorrido na história da cafeicultura brasileira e mundial. Atualmente a oferta está limitadíssima, com grande dificuldade de aquisição de lotes de maior volume e quando disponibilizados, os preços são proibitivos, inviáveis para as indústrias brasileiras de solúvel concorrerem com as indústrias internacionais, que acessam matéria prima em nações produtoras concorrentes.

Para manter o abastecimento e a competitividade internacional do café solúvel brasileiro se faz necessário o entendimento para viabilizar importações de café conilon/robusta, em regime de “drawback”, para suprir eventuais e pontuais problemas de desabastecimento, a exemplo do que está ocorrendo atualmente, e ou em eventuais pressões artificiais e significativas de preços internos.

Desde outubro as indústrias estão com suas vendas no exterior parcialmente paralisadas, uma vez que, para se protegerem das oscilações de mercado, adotam como estratégia comercial de *hedging*, só efetivar vendas se garantirem a compra física da matéria prima. A impossibilidade de importação de café, mesmo em regime de *drawback*, cria sérias distorções de mercado, uma delas é o alijamento das indústrias na utilização da Bolsa de Londres para seus *hedges de proteção*.

A situação de oferta insuficiente de café conilon está fazendo com que algumas indústrias avaliem dar e/ou ampliar férias coletivas e, o mais preocupante e maior dos danos, causando a perda de clientes conquistados ao longo de muitos anos de investimento e trabalho.

Ao longo dos últimos dois meses a ABICS tem buscado entendimento com as entidades representativas da cadeia café, predominantemen-

te com a representação dos produtores, CNC – Conselho Nacional do Café, CNA - Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil, entidades de produtores do Espírito Santo e parlamentares representantes do setor. O objetivo sempre foi de construir um grande acordo, um pacto, que permita importações em quantidades mensais prefixadas, por períodos determinados e suspensas em épocas de colheita, de maneira a não pressionar os preços internos, permitindo aos produtores a remuneração necessária de seus estoques remanescentes e a preservação da sua capacidade produtiva. Ao mesmo tempo, proporcionar à indústria de café solúvel, fluxo de cafés em volume suficiente e a preços compatíveis com o mercado internacional, que permitam se manterem ativas, competitivas e cumprirem com seus compromissos junto aos clientes internacionais.

Entretanto, apesar do alto nível dos entendimentos e dos esforços das lideranças dos

Brasil sempre foi líder mundial de produção

SOLUBLE COFFEE PRODUCTION BY COUNTRY (tonnes, soluble equivalent)

		2010	2011	2012	2013	2014	2015	annual growth
1	Brazil	101.859	105.473	105.490	105.447	105.988	106.444	0,9%
2	Mexico	46.306	49.816	54.329	57.631	59.873	60.345	6,1%
3	India	50.223	57.184	60.447	56.334	60.248	56.849	2,6%
4	Korea	33.853	35.816	36.042	40.154	45.513	47.878	8,3%
5	Germany	46.820	43.266	42.247	50.077	47.067	42.480	-1,9%
6	U.K.	51.422	52.256	46.678	46.675	46.189	38.674	-5,0%
7	Russia	20.509	24.878	26.388	37.671	35.577	37.322	16,4%
8	Japan	38.315	36.209	36.134	35.584	35.000	34.000	-2,3%
9	Spain	37.152	35.628	35.282	32.879	34.460	33.392	-2,0%
10	U.S.A.	29.907	34.212	34.681	30.749	28.789	31.807	1,3%
11	Malaysia	22.878	22.972	27.470	30.769	32.632	31.382	7,4%
12	Philippines	24.988	25.456	25.606	25.820	22.975	28.375	2,7%
13	China	13.893	16.713	18.578	23.810	24.304	27.609	19,7%
14	Thailand	27.947	24.949	27.221	22.422	25.455	26.887	-0,8%
15	Vietnam	4.312	5.079	6.958	10.780	18.437	22.884	86,1%
16	France	19.055	17.538	18.877	19.145	18.612	21.846	2,9%
17	Ecuador	20.046	23.741	26.776	27.677	25.740	20.822	0,8%
18	Netherlands	1.282	10.166	8.867	10.242	15.456	17.767	257,2%
19	Colombia	19.738	15.745	13.950	14.799	14.482	15.613	-4,2%

Fonte : LMC

8



Pedro Guimarães Fernandes, é
Presidente da ABICS e SINCS

produtores, é notório o fato de estarmos lidando com um paradigma histórico e cultural de grande resistência por partes dos produtores que, pressionando suas lideranças, dificultam qualquer tentativa de acordo. Em tal ambiente controverso é fundamental arbitramento governamental que preserve a capacidade econômica de ambos setores.

O Brasil precisa continuar na dianteira das exportações e não pode dar espaços a concorrentes. Isso significa maior agregação de valor, mais empregos, mais impostos, mais riquezas para o País e mais renda para os produtores, que terão ampliadas as oportunidades de investir na produtividade e qualidade de suas lavouras, estabelecendo

assim o círculo virtuoso, em que todos ganham.

É importante entender que cliente perdido pelo Solúvel Brasileiro é cliente perdido pelos produtores. A Indústria de Café Solúvel é parte dos produtores de café conilon do Brasil que, com a marca “Café Solúvel do Brasil” pretende continuar levando o nome do CAFÉ BRASILEIRO a todas as partes do mundo e não tem nenhum interesse passional em utilizar cafés de outras origens.

Que essa decisão seja nossa. Se o Brasil não tomar essa decisão, algum país o fará, com certeza. Mais do que nunca o Café solúvel do Brasil, precisa do Café Brasileiro e de diálogo.

Momento é de se quebrar antigos paradigmas

A quebra significativa da safra de café conilon produzido no Espírito Santo, em razão da seca e das altas temperaturas que assolam o parque cafeeiro capixaba nos últimos anos, trouxe mais uma vez à tona um assunto polêmico, verdadeiro tabu em nosso agronegócio: a importação de café verde. Refiro-me tanto à compra pontual de uma pequena quantidade de sacas para atender as necessidades das indústrias de café torrado e moído e de solúvel, quanto à aquisição de grãos de outras origens que permitam às torrefadoras um novo patamar de competitividade para enfrentar a concorrência que já está ocorrendo no mercado interno, com as vendas de cafés industrializados de diversos outros países.

Abordando inicialmente o momento crítico que vivem as indústrias de café solúvel, maior exportadora mundial deste produto, e as indústrias

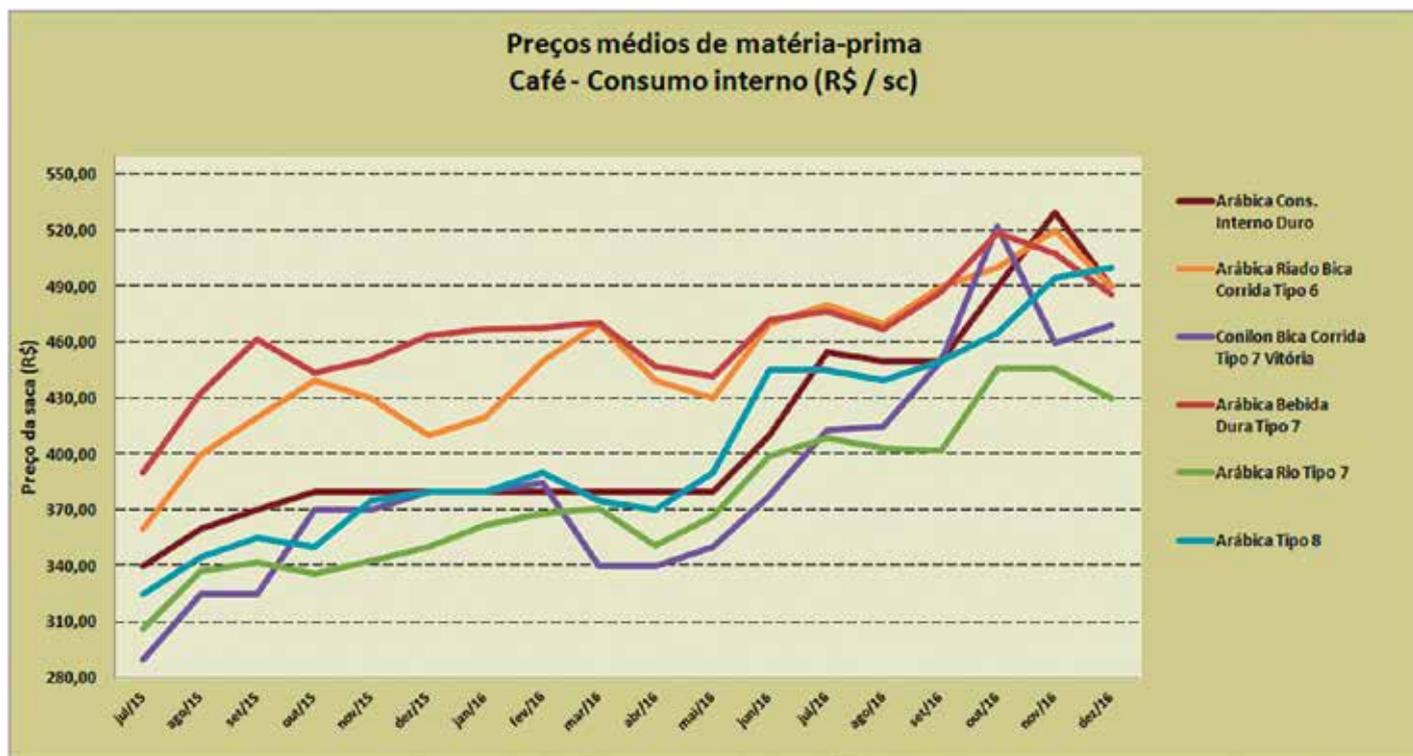
de torrefação que suprem o mercado interno, que é o segundo maior mercado mundial da bebida, gostaria de lembrar que buscamos em inúmeras reuniões com nossos pares, sobretudo as entidades representantes da produção, uma solução de curto prazo, que atendesse as demandas (sempre pontuais) de ambos os segmentos. Mas, infelizmente, não se chegou a nenhum consenso.

Fazendo uma pequena retrospectiva sobre o uso do café conilon pelas torrefadoras brasileiras, lembro que, ao longo dos últimos 20 anos, essa variedade foi sendo adicionada aos blends dos cafés para o mercado interno, de maneira gradual e crescente, dando origem aos cafés da categoria Tradicional, uma bebida do dia a dia, de largo consumo pela população. A melhoria da qualidade do conilon, com as novas formas de preparo dos lotes pelos produtores, foi

inclusive respaldada e incentivada pela ABIC e seu corpo técnico.

Por suas características de qualidade, o conilon fez esses blends serem adotados pelos consumidores, estando o seu uso já consolidado em quantidades que variam entre 40% e 50% na média, pelas centenas de marcas que abastecem o mercado brasileiro.

Ocorre que o mercado de café está refletindo a quebra da safra do Espírito Santo. As indústrias reportam muita dificuldade para a aquisição de matéria-prima, cuja quantidade ofertada diariamente não atende às necessidades das empresas, e muitas vezes, não há oferta nenhuma. A situação é tal que, embora entendendo a situação dos produtores ou detentores de estoques de café, inclusive em função da expectativa de que a safra de 2017/2018 também seja pequena e insuficiente, o abas-



tecimento está comprometido e teme-se pela falta do café no varejo, no *food service* e no lar. A falta de café conilon pode ser estimada entre 5 milhões e 9 milhões de sacas em 2016, ai considerado o consumo interno, o solúvel e a exportação.

Evidentemente, esperava-se um natural aumento nas cotações do grão, o que segue a lei da oferta e demanda. Isto é consequência da quebra da safra e o mercado iria ajustando esses valores. Entretanto, a alta superou todas as expectativas. Como exemplo, cito o conilon bica corrida tipo 7, em Vitória, cuja saca que era cotada em R\$ 290,00 em Julho/2015 chegou a R\$ 469,00 em Dezembro/2016, acumulando um aumento de 61,72% neste período.

A indústria não tem como absorver estes aumentos. Um simples exercício de revisão de custos mostra que, somente no caso do conilon, seria necessária uma correção de quase R\$ 5,20/kg sobre os preços atuais para os consumidores.

Entretanto, é imprescindível não esquecermos que o Brasil vive uma fase de queda na renda do consumidor, e ele não tem mais como pagar aumentos de preços. A redução de custos pela indústria, portanto, viria a atender essa demanda de consumidores com dinheiro “mais curto”. É o que temos praticado desde o início do ano: nossas margens estão sendo reduzidas porque os novos custos não são possíveis de serem repassados aos

consumidores na mesma velocidade. Na lista de adequações ao novo cenário, estão: revisão nas formas de comprar e de entregar o produto e o investimento em tecnologias que auxiliem nessa redução. Ou seja: nossa lição de casa tem sido fazer mais com menos, sem abrir mão da qualidade!

As consequências dessa crise podem ser dramáticas, atingindo produtores, indústrias, varejo e consumidores. Entre as inúmeras consequências, elenco estas dez:

1. Desequilíbrio do mercado de café em grão cru - redução do mercado do conilon;
2. Custos do blend aumentando seguidamente;
3. Aumento do índice da inflação de alimentos – realinhamento de preços - + 40% ao consumidor (+R\$ 5,20/kg);
4. Crescimento do consumo interno ameaçado – blend modificado com menos conilon X gosto adotado atual;
5. Insegurança para novos investimentos; Quebras de safra sucessivas 2016 – 2017 – 2018;
6. Desabastecimento do mercado, varejo e *food service*; interrupção do ciclo de crescimento;
7. Desequilíbrio cria oportunidades para produtos importados concorrentes (já há cafés empacotados estrangeiros nos mercados);



8. Perda do mercado de conilon pela redução do uso no blend tradicional até o final de 2017;

9. Risco para os produtores de conilon pela redução de participação no mercado interno,

10. Fortalecimento de outras categorias de bebidas em substituição ao café.

Inúmeros estudos e análises realizadas mostram que as soluções possíveis para suprir o mercado interno e a exportação do solúvel, passam, necessariamente, pela importação controlada, com fluxos e quantidades conhecidas. Além disso, não há alternativa para a indústria a não ser reduzir ou suprimir o uso do café conilon em seus blends.



**Preços de Matéria-Prima
Em saca (R\$)**

Data	Arábica Cons. Interno Duro	% sobre jul/15	Arábica Riado Bica Corrida Tipo 6	% sobre jul/15	Arábica Bebida Dura Tipo 7	% sobre jul/15	Arábica Rio Tipo 7	% sobre jul/15	Arábica Tipo 8	% sobre jul/15	Conilon Bica Corrida Tipo 7 Vitória	% sobre jul/15
											*	
jul/15	340,00		360,00		390,00		306,00		325,00		290,00	
ago/15	360,00	5,88%	400,00	11,11%	433,00	11,03%	337,00	10,13%	345,00	6,15%	325,00	12,07%
set/15	370,00	8,82%	420,00	16,67%	462,00	18,46%	342,00	11,76%	355,00	9,23%	325,00	12,07%
out/15	380,00	11,76%	440,00	22,22%	444,00	13,85%	336,00	9,80%	350,00	7,69%	370,00	27,59%
nov/15	380,00	11,76%	430,00	19,44%	451,00	15,64%	343,00	12,09%	375,00	15,38%	370,00	27,59%
dez/15	380,00	11,76%	410,00	13,89%	464,00	18,97%	350,00	14,38%	380,00	16,92%	380,00	31,03%
jan/16	380,00	11,76%	420,00	16,67%	467,00	19,74%	362,00	18,30%	380,00	16,92%	380,00	31,03%
fev/16	380,00	11,76%	450,00	25,00%	468,00	20,00%	368,00	20,26%	390,00	20,00%	385,00	32,76%
mar/16	380,00	11,76%	470,00	30,56%	471,00	20,77%	371,00	21,24%	375,00	15,38%	340,00	17,24%
abr/16	380,00	11,76%	440,00	22,22%	447,00	14,62%	351,00	14,71%	370,00	13,85%	340,00	17,24%
mai/16	380,00	11,76%	430,00	19,44%	442,00	13,33%	367,00	19,93%	390,00	20,00%	350,00	20,69%
jun/16	410,00	20,59%	470,00	30,56%	472,00	21,03%	399,00	30,39%	445,00	36,92%	378,00	30,34%
jul/16	455,00	33,82%	480,00	33,33%	477,00	22,31%	409,00	33,66%	445,00	36,92%	413,00	42,41%
ago/16	450,00	32,35%	470,00	30,56%	467,00	19,74%	403,00	31,70%	440,00	35,38%	415,00	43,10%
set/16	450,00	32,35%	490,00	36,11%	487,00	24,87%	402,00	31,37%	450,00	38,46%	450,00	55,17%
out/16	490,00	44,12%	500,00	38,89%	519,00	33,08%	446,00	45,75%	465,00	43,08%	522,00	80,00%
nov/16	530,00	55,88%	520,00	44,44%	508,00	30,26%	446,00	45,75%	495,00	52,31%	460,00	58,62%
13/12/16	490,00	44,12%	490,00	36,11%	486,00	24,62%	430,00	40,52%	500,00	53,85%	469,00	61,72%
Fonte	Boletim Carvalhoes		Boletim Carvalhoes		CCCMG		CCCMG		ACCACIO CORRETORA		CCCRJ / CCCV	

* PREÇO CHEIO: MERCADORIA ENSACADA; POSTO NA PRAÇA DE VITÓRIA; SEM ICMS; FUBURRAL INCLUSO; PAGAMENTO - 01 DIA APÓS A ENTREGA

Especificamente para suprir o mercado interno, destacamos uma proposta de importação de 200 mil sacas/mês, no período de Dezembro/2016 até Maio/2017, um total de 1,2 milhão de sacas que representam a demanda da indústria para somente 40 dias de produção.

A não adoção de qualquer tipo de medida que auxilie as indústrias neste momento será prejudicial não apenas para o consumidor (que não encontrará sua bebida no mercado), mas para o próprio produtor.

As novas regras devem conter limites para a importação, qualidade e avaliação fitossanitária do produto, além de não permitir a entrada de cafés “com preço de lixo”, o que derrubaria o valor do produto nacional. O governo tem ferramentas para impor regras e não se deve trazer volumes além do necessário. As importações não são para desregular o mercado. Não queremos guerra de preços e nem queda de braços. Somos a favor do livre mercado.

Retomamos em novembro o Índice de Oferta de Café para

a Indústria (IOCI), justamente para poder mensurar a oferta tanto do arábica quanto do conilon. Na semana de 5 a 9 de dezembro, o IOCI mostrava Suprimento Seletivo, indicando que a oferta de conilon continuava prejudicada, restando somente lotes pequenos e que não supriam a indústria adequadamente. Por outro lado, esta pesquisa indicou que 30% das empresas já desistiram do uso do conilon. Na semana anterior, este índice chegou a 60% de indústrias que desistiram do uso dessa variedade. O suprimento está inviabilizado e as indústrias no rumo da paralisação. É preciso quebrar paradigmas e enfrentar esta necessidade da importação. O Brasil e o agronegócio só têm a ganhar com esta operação.

Já havíamos alertado que esta poderia ser uma consequência negativa, com os produtores de conilon perdendo mercados duramente conquistados nos últimos vinte anos. A expectativa de safras menores em 2017 acentua a preocupação de buscar uma solução imediata para esta crise de abastecimento. ☹️

Ricardo de Sousa Silveira, é presidente da ABIC – Associação Brasileira da Indústria de Café



Retratos de família

Uma síntese da pesquisa realizada junto aos líderes de empresas familiares brasileiras (*family business*) mostrando o perfil de suas organizações, expectativas em relação ao mercado, e seus principais desafios e estratégias para o futuro.

A KPMG do Brasil, com o apoio do ACI Institute e do Board Leadership Center, e a colaboração de membros de empresas familiares, Diretores, Gestores, Conselho de Administração e Comitês de Auditoria, sob a responsabilidade de Sidney Ito, Sócio-Líder de Governança Corporativa e Riscos, e Sebastian Soares, Sócio-Líder de Mercado Empreendedor da KPMG no Brasil, realizou uma ampla pesquisa sobre as características da empresa familiar brasileira, buscando compreender como a estrutura de governança existente oferece os alicerces necessários para o desenvolvimento do seu negócio.

Segundo os autores, no total, foram ouvidos 201 res-

pondentes distribuídos em 16 estados brasileiros, que apontaram preocupações como a incerteza política do país e a redução do faturamento e da lucratividade. A análise dos dados permitiu perceber a dinâmica atual das empresas familiares e a maneira como têm se posicionado diante das mudanças no cenário econômico, além dos diferenciais que enxergam em sua estrutura.

As principais constatações da pesquisa apontaram o desejo de manutenção do poder dentro da família controladora, com baixo interesse na entrada de novos sócios ou alianças com terceiros, e pouca pretensão de realizar mudanças societárias. No mesmo sentido, foram identificadas impor-

tantes decisões sendo tomadas diretamente por membros da família que atuam, frequentemente, como parte da gestão.

Acentuam os autores que, de forma geral, a mensagem transmitida pela maioria das empresas familiares pesquisadas é que a empresa familiar de hoje continuará sendo uma empresa familiar no futuro.

A Revista do Café, publica, a seguir, parte da pesquisa.



Apresentação

A pesquisa foi aplicada em território nacional durante o segundo semestre de 2015. Os membros da família proprietária foram os maiores colaboradores da pesquisa (45%), seguidos da diretoria (26%), gestores (16%), e membros do Conselho de Administração e Comitê de Auditoria (11%). No total, foram 201 respondentes distribuídos em 16 estados brasileiros, que apontaram preocupações como a incerteza política do país e a redução do faturamento e da lucratividade. A análise dos dados permitiu perceber a dinâmica atual das empresas familiares e a maneira como têm se posicionado diante das mudanças no cenário econômico, além dos diferenciais que enxergam em sua estrutura.

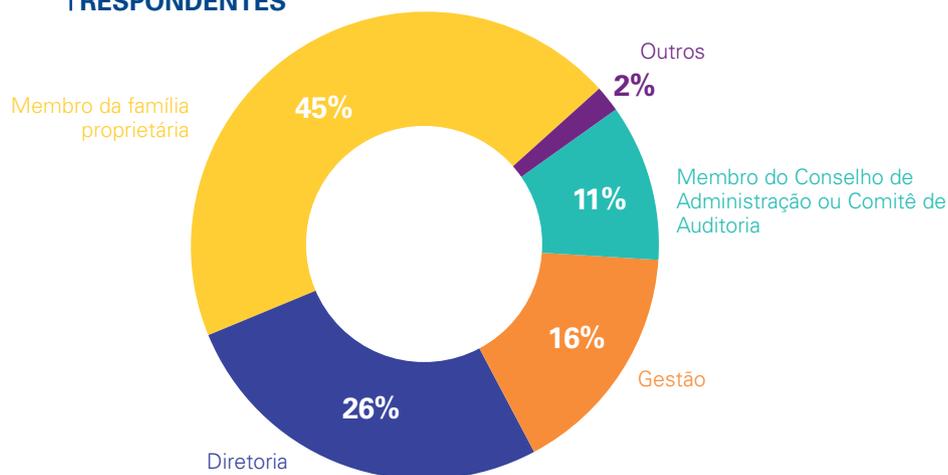
As organizações que integraram a pesquisa são majoritariamente do setor de serviços (25%), bens de consumo e varejo (24%), bens industriais (18%) e agronegócios (14%). 86% têm mais de 100 funcionários (com 41% informando possuir mais de 1.000 funcionários) e 69% possuem faturamento anual maior que R\$ 100 milhões, sendo que 42% são empresas de grande porte, segundo classificação do BNDES e da Lei nº 11.638 (que definiu as empresas de grande porte para fins da aplicação do IFRS no Brasil) – com receita maior que R\$ 300 milhões/ano. Em relação à idade destas empresas, 77% têm mais de 20 anos de existência e, em 88% a geração que ocupa o poder máximo é a primeira (fundadores) ou a segunda.

Ainda sobre o perfil das empresas estudadas, a forma jurídica mais comum entre os respondentes foi a sociedade

limitada (63%), e a estrutura de propriedade mais frequente foi o controle majoritário (66%). Por fim, 77% são controladas por uma única família, enquanto 23% têm controle multifamiliar.

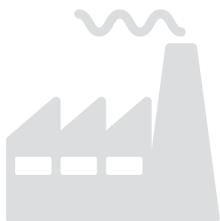
a empresa familiar de hoje continuará sendo uma empresa familiar no futuro.

CARGO DOS RESPONDENTES

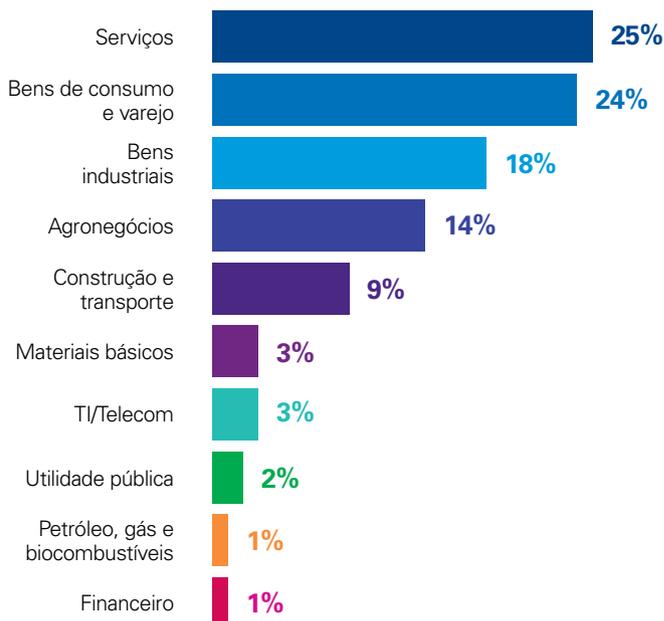


77% das empresas participantes são controladas por uma **única família**

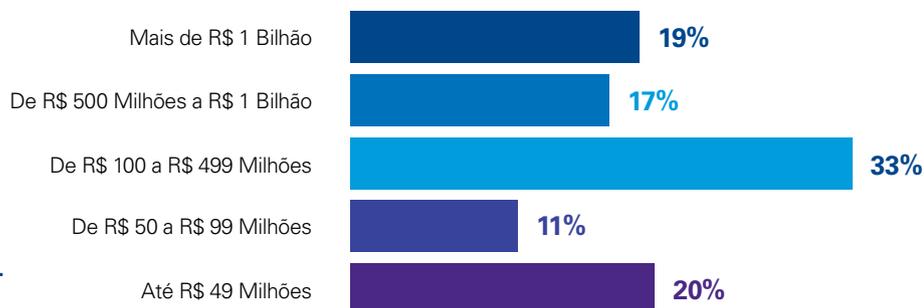
Perfil das Empresas Familiares Participantes



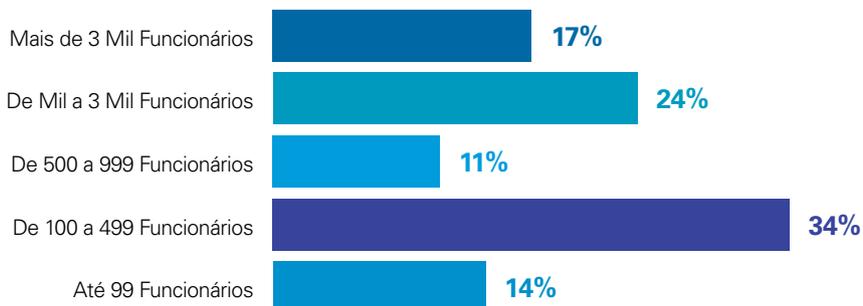
SETOR DE INDÚSTRIA



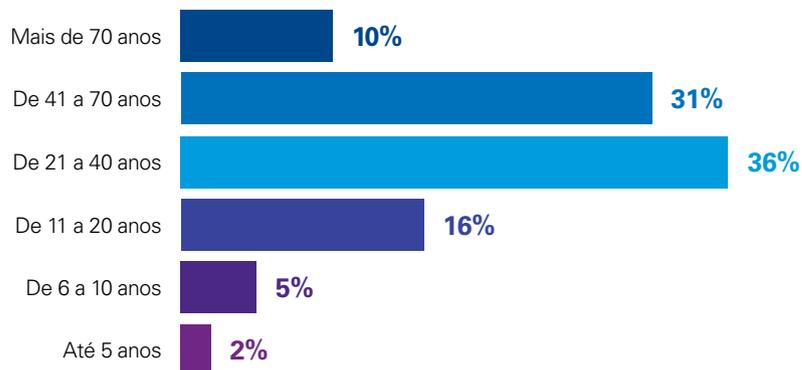
FATURAMENTO ANUAL

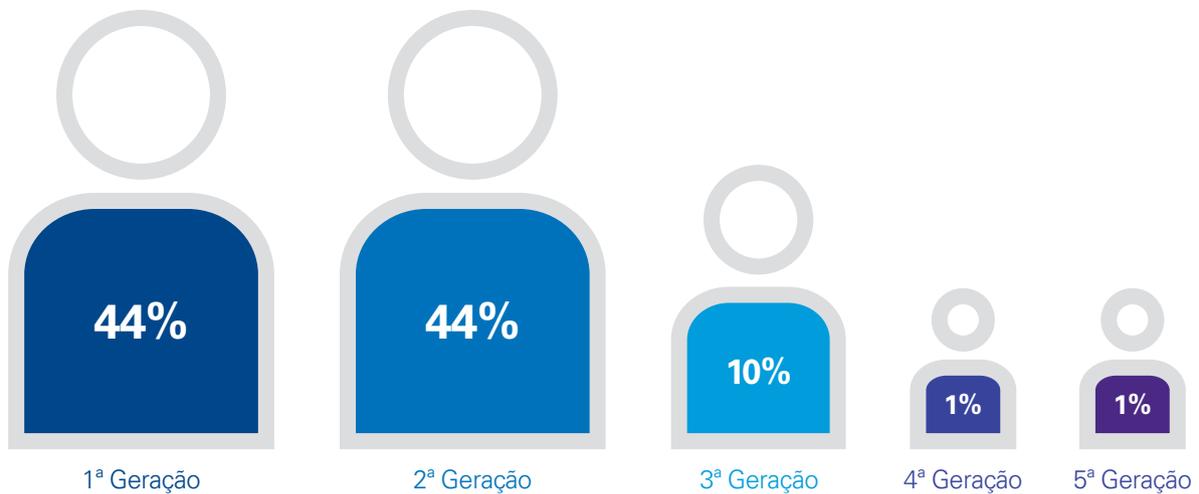


NÚMERO DE FUNCIONÁRIOS



IDADE DA EMPRESA





Os Negócios da Empresa Familiar

Algumas questões abordaram a percepção dos respondentes sobre o desenvolvimento do seu negócio. Nesse sentido, foram apontados resultados que refletem a situação econômica desfavorável do país, especialmente no que diz respeito ao crescimento do desemprego: 49% dos respondentes afirmaram que reduziram seu quadro de funcionários nos últimos seis meses. Nesse mesmo período, apesar de 41% terem aumentado sua receita em relação a períodos anteriores, 35% enfrentaram uma redução nesse indicador e 24% se mantiveram estáveis.

Da mesma forma, os respondentes se mantiveram cautelosos em relação à expansão dos negócios: apenas 35% ampliaram sua abrangência geográfica nos últimos seis meses, tendência que deve se manter para o próximo ano, segundo as suas expectativas. Algumas das razões são a preocupação com a incerteza política, a redução da lucratividade e do faturamento:

QUAIS SÃO AS PRINCIPAIS PREOCUPAÇÕES DA EMPRESA FAMILIAR HOJE?



Das empresas com intenção de investimento, **68%** pretende empregá-lo em seu negócio atual, **20%** investirá em expansão nacional ou internacional e **12%** buscará a diversificação dos negócios.

Apesar destas preocupações, 42% estão confiantes em relação à sua situação econômica nos próximos seis meses e, nesse sentido, 68% incluirão investimentos em seu plano estratégico. Das empresas com intenção de investimento, 68% pretende empregá-lo em seu negócio atual, 20% investirá em expansão nacional ou internacional e 12% buscará a diversificação dos negócios.

Com relação à abrangência geográfica atual das empresas familiares brasileiras, apenas 31% atuam fora do território nacional. Os 69% restantes justificam manter operações somente no Brasil pelos seguintes motivos: o mercado doméstico é suficiente (30%); seus produtos/serviços não podem ser comercializados no exterior (23%); ou ainda a pouca familiaridade com mercados estrangeiros (19%).

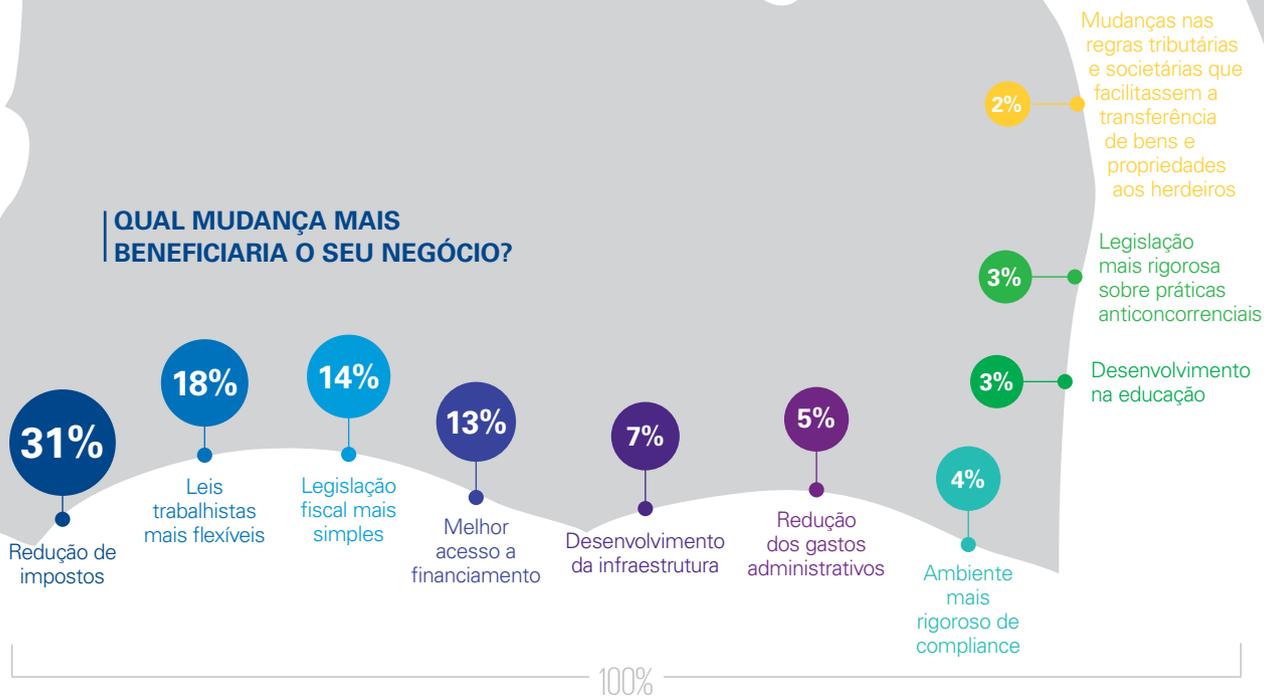
QUAIS SÃO OS PONTOS FORTES DA SUA EMPRESA?



Para enfrentar o complexo cenário atual, as empresas familiares contam com alguns pontos fortes de seu perfil peculiar: tomada de decisões rápida e flexível, visão de longo prazo e foco no *core business*.

Questionados sobre alterações de contexto, 31% afirmaram que a redução de impostos beneficiaria seu negócio, 18% citaram leis trabalhistas mais flexíveis e 14%, uma legislação fiscal mais simples. Com esses resultados, pode-se notar um alto “custo país” percebido pelas empresas familiares brasileiras.

QUAL MUDANÇA MAIS BENEFICIARIA O SEU NEGÓCIO?



Financiamento do Family Business

Partindo para o assunto relativo à fonte de financiamento, 63% utiliza-se de empréstimos e financiamentos bancários como principal forma de captação de recursos, enquanto 24% dispõe de investimento dos proprietários para financiar o negócio. A finalidade primária desta captação é, para 39% dos respondentes, a necessidade de

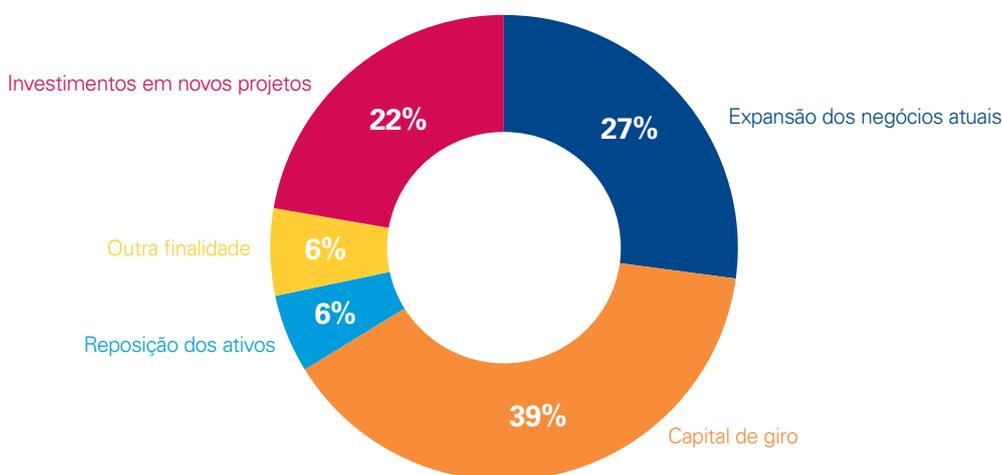
capital de giro, e também a expansão dos negócios, sejam eles os já existentes (27%) ou novos projetos (22%).

Nos últimos seis meses, apenas 37% das empresas familiares percebeu alguma dificuldade de acesso a financiamento, o que pode causar problemas de gestão de caixa (54%) ou obstáculo para a realização de novos investi-

mentos (37%), na maioria dos casos.

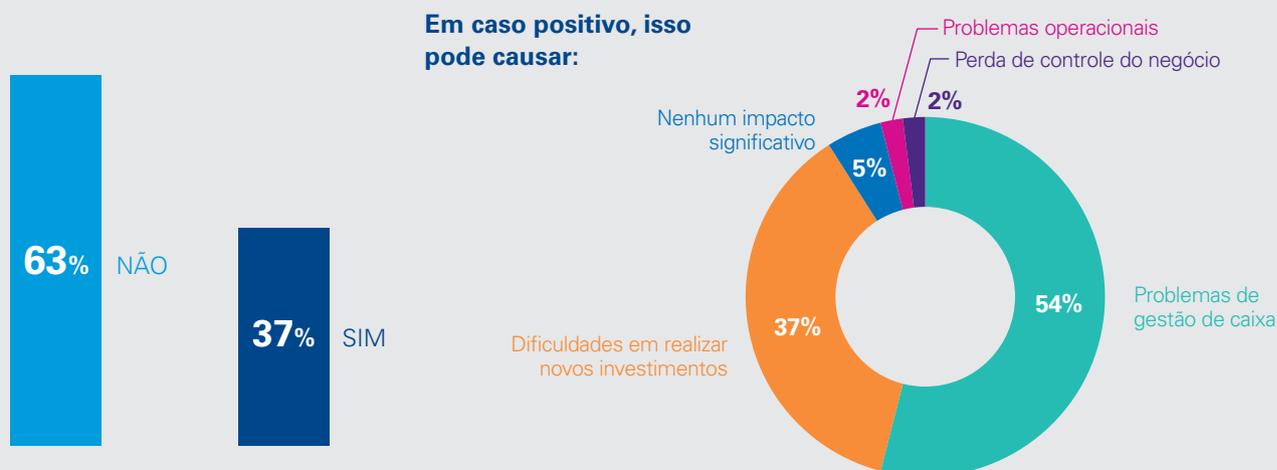
Pensando no futuro de curto prazo, além do financiamento bancário e uso do capital próprio, 17% dos participantes consideram a possibilidade de aliança com terceiros e 13% avaliam a entrada de novos investidores na empresa como fontes de financiamento atrativas.

I PRINCIPAL FINALIDADE DA CAPTAÇÃO DE RECURSOS DA EMPRESA

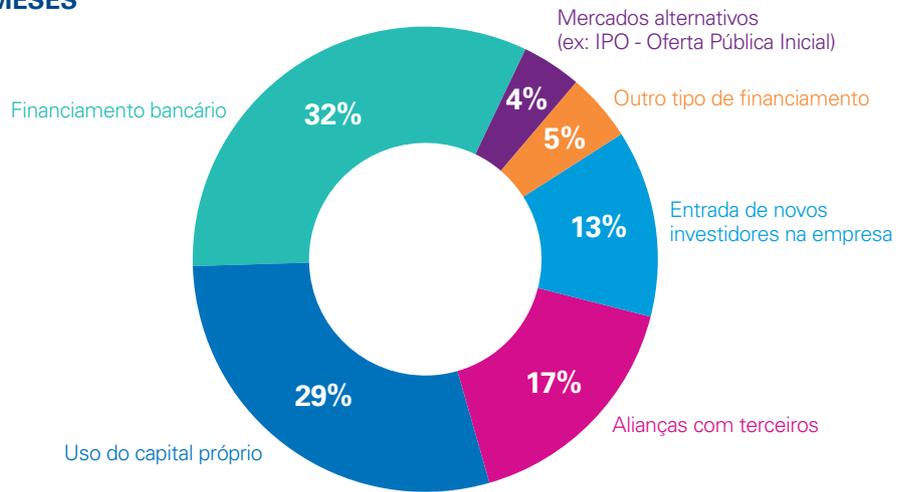


18

I NOS ÚLTIMOS SEIS MESES, SUA EMPRESA FAMILIAR TEVE DIFICULDADES DE ACESSO A FINANCIAMENTO?

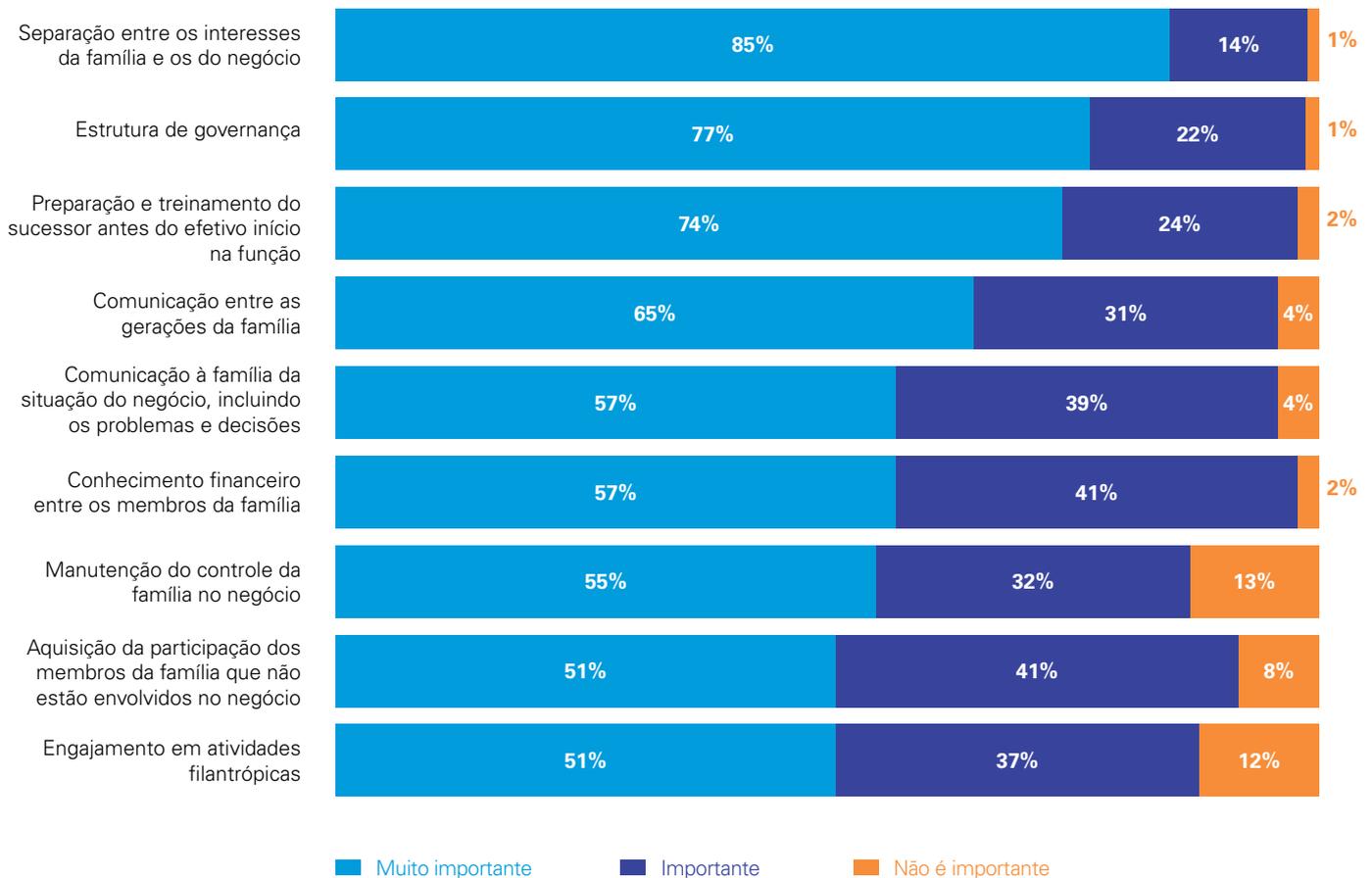


TIPOS DE FINANCIAMENTO MAIS ATRATIVOS NOS PRÓXIMOS SEIS MESES



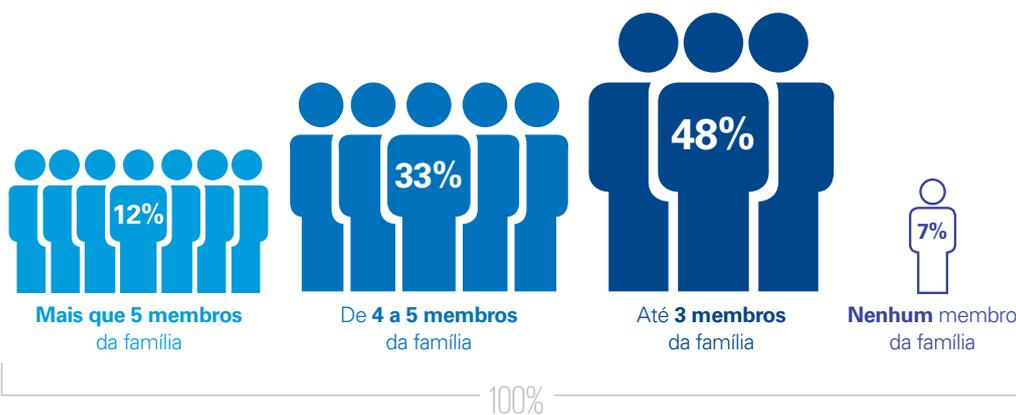
Estrutura de Governança Corporativa das Empresas Familiares

I A IMPORTÂNCIA DAS SEGUINTESS QUESTÕES PARA O SUCESSO DA EMPRESA FAMILIAR



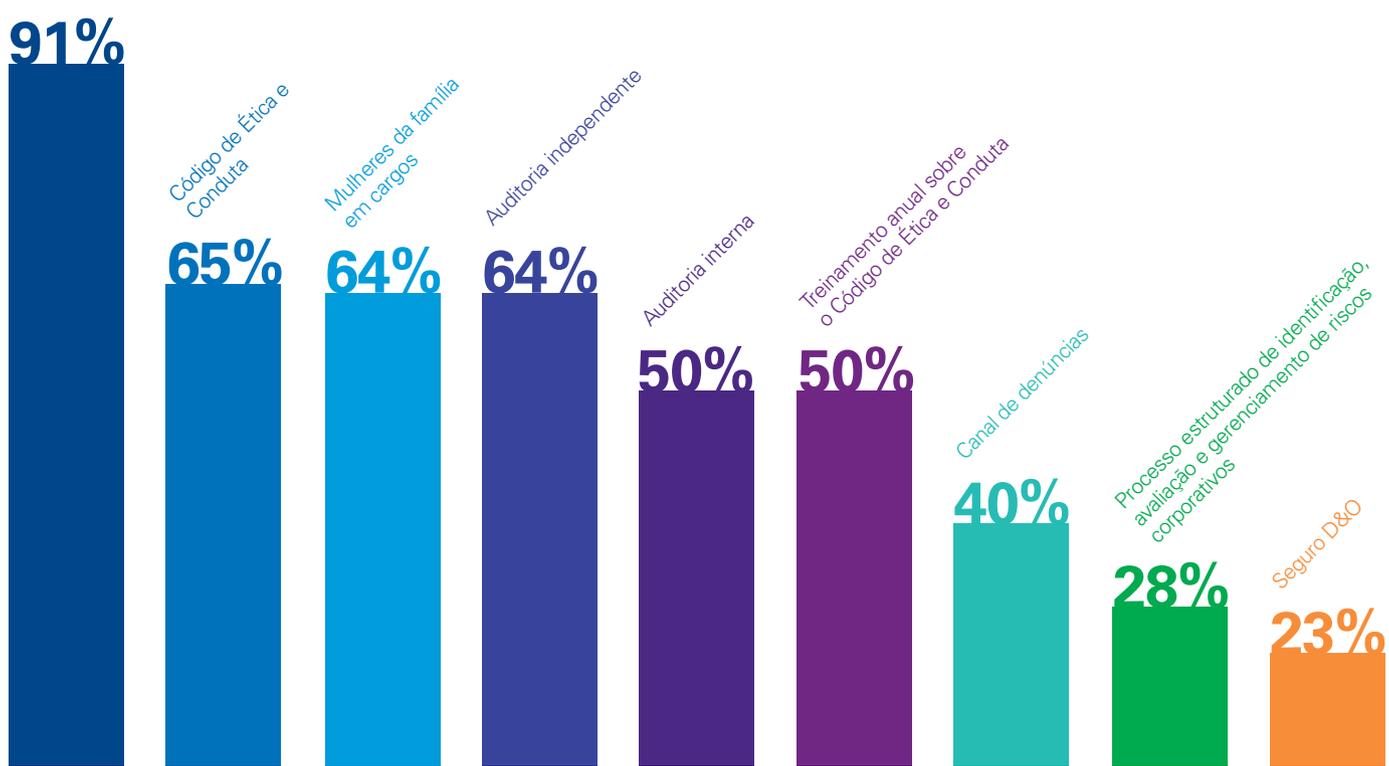
Ainda sobre a estrutura de governança das empresas pesquisadas, 49% dos respondentes constituiu um Conselho de Família ou equivalente. A seguir, apresentamos o número de membros da família que ocupam cargos na empresa:

QUANTIDADE DE MEMBROS DA FAMÍLIA QUE OCUPAM CARGOS NA EMPRESA



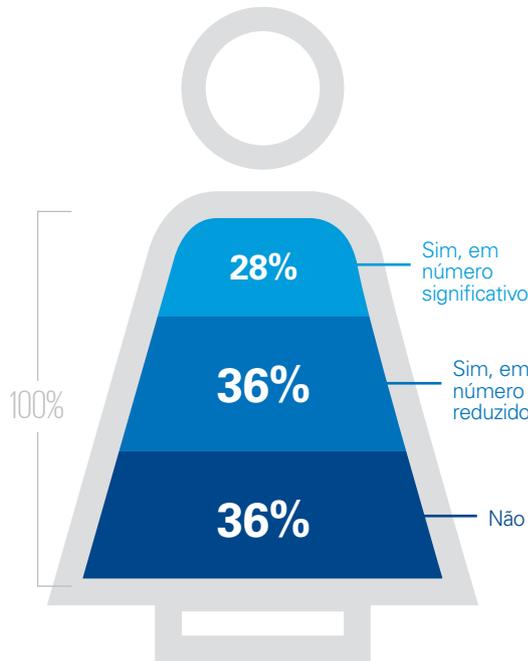
Fica evidente a relevância dada a questões como a **separação dos interesses do negócio e da família**, uma governança estruturada e preparação e treinamento do sucessor dentro do *family business*.

Sistema integrado de Tecnologia da Informação

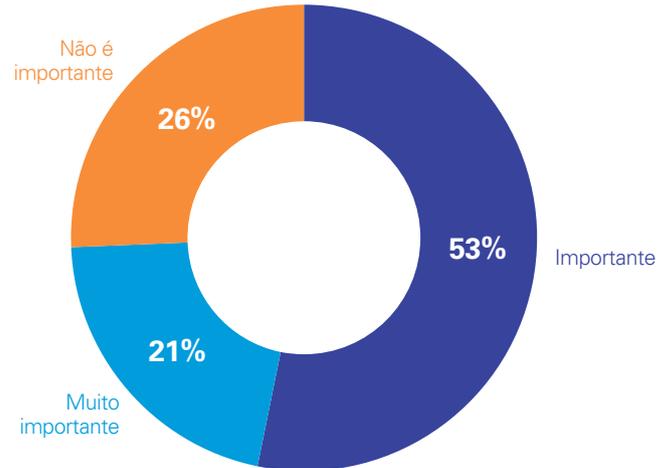


OUTROS ASPECTOS DA GOVERNANÇA CORPORATIVA EXISTENTES NAS EMPRESAS RESPONDENTES:

AS MULHERES DA FAMÍLIA OCUPAM CARGOS NA EMPRESA?

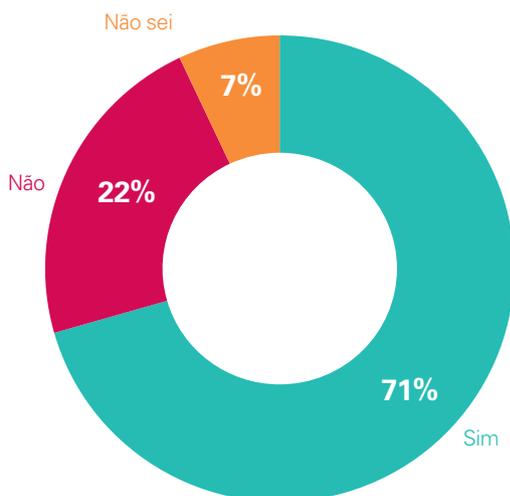


IMPORTÂNCIA DO ASSUNTO DIVERSIDADE NA AGENDA CORPORATIVA



Conselho de Administração e seus comitês

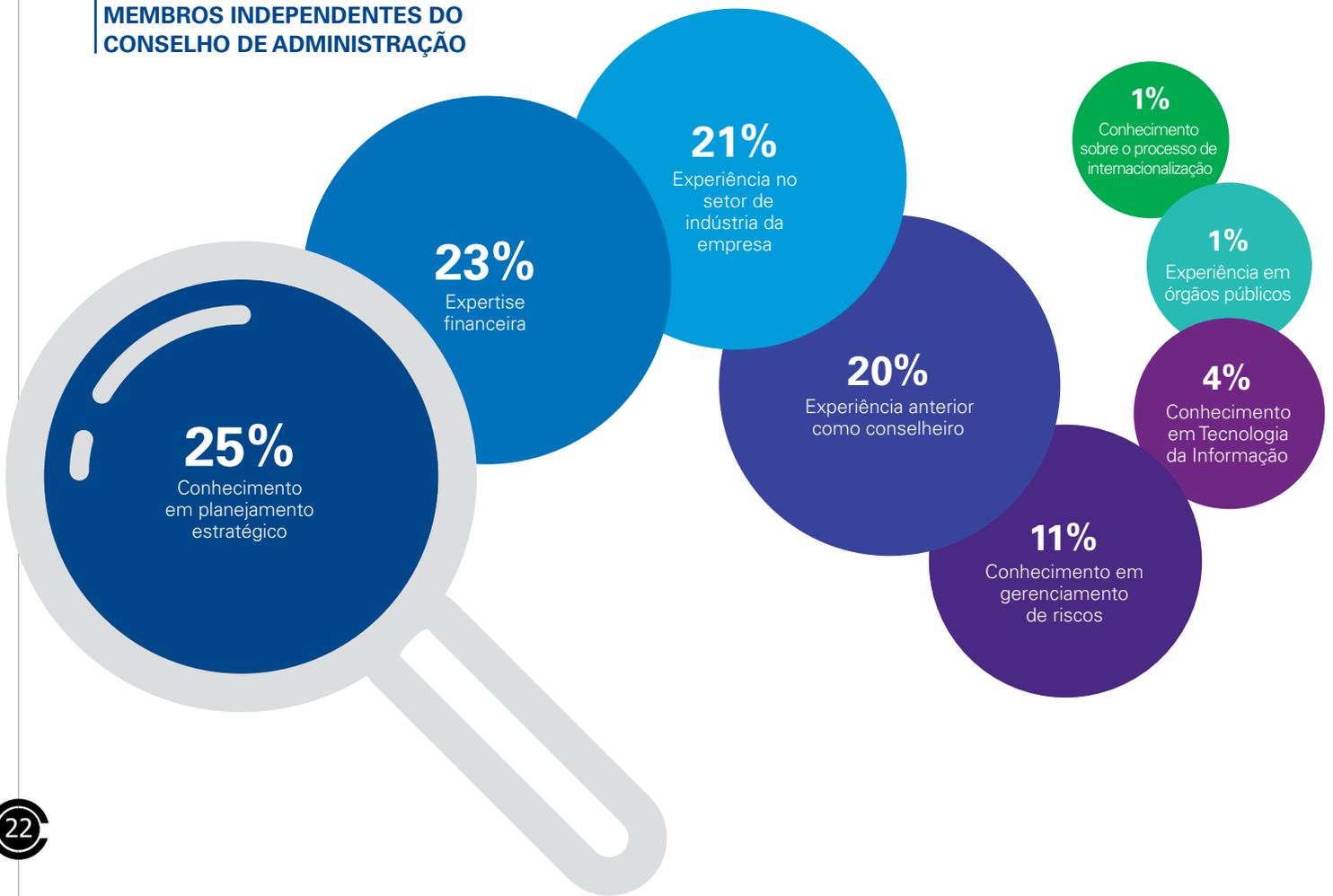
O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO ASSUME A RESPONSABILIDADE POR APROVAR A REMUNERAÇÃO ANUAL DA DIRETORIA EXECUTIVA?



Os **atributos mais procurados em um conselheiro independente**

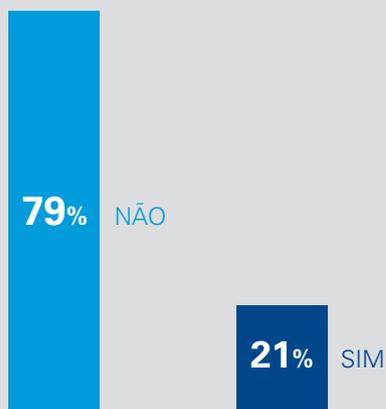
são, principalmente, conhecimento em estratégia, em finanças, experiência no setor onde a empresa pesquisada atua, experiência anterior na posição de conselheiro e conhecimento em gerenciamento de riscos.

**ATRIBUTOS BUSCADOS NOS
MEMBROS INDEPENDENTES DO
CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO**

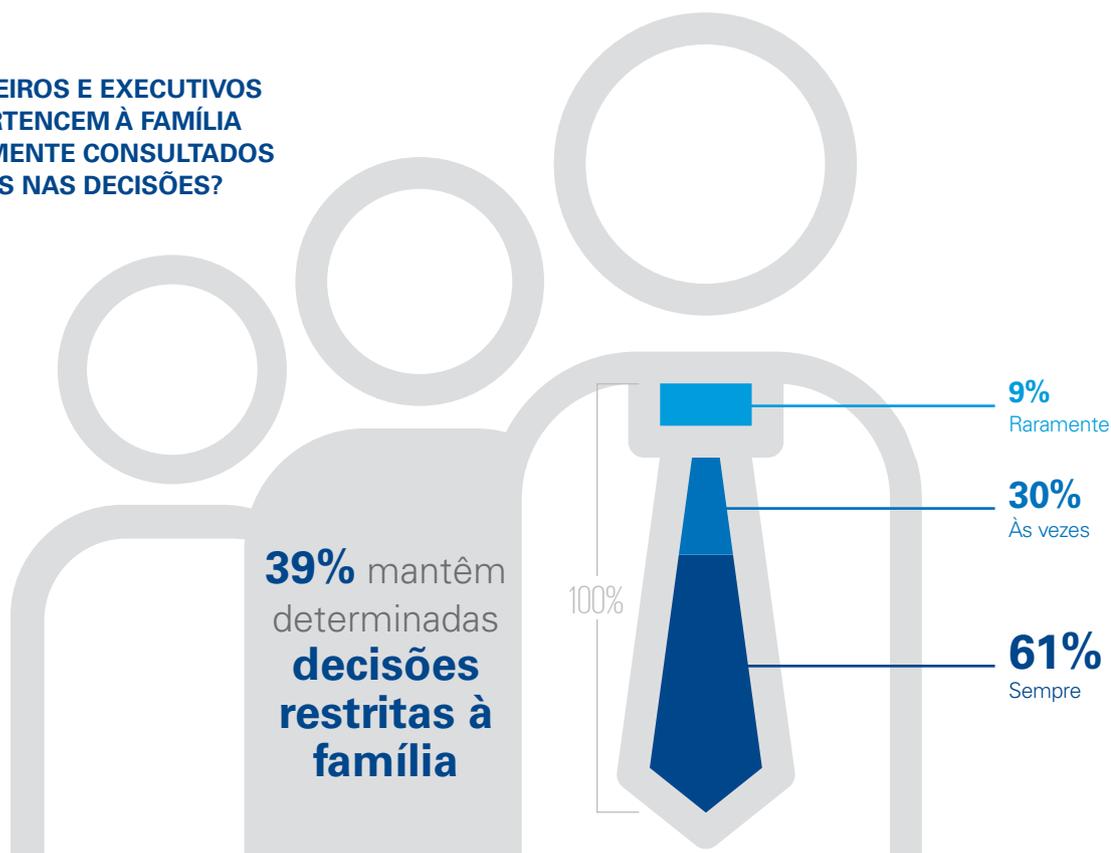


Diretoria Executiva

**HÁ EXPECTATIVAS DE CONTRATAÇÃO DE UM EXECUTIVO DE MERCADO PARA OCUPAR
A POSIÇÃO DE DIRETOR-PRESIDENTE NO FUTURO?**



OS CONSELHEIROS E EXECUTIVOS QUE NÃO PERTENCEM À FAMÍLIA SÃO DEVIDAMENTE CONSULTADOS E ENVOLVIDOS NAS DECISÕES?



Conclusão

Não há dúvidas sobre a imensa representatividade que as empresas familiares possuem dentro da economia brasileira, bem como sobre a escassez de informações públicas sobre elas. Nesse sentido, o presente estudo buscou compreender a estrutura atual de governança das empresas familiares e das próprias famílias que as controlam.

A quantidade de membros da família que dependem financeiramente das suas empresas

aumenta exponencialmente a cada geração e, para que a empresa esteja apta a atender às necessidades das famílias, ela precisa estabelecer uma estrutura adequada de governança e de desenvolvimento da organização, de forma a atingir o crescimento e a lucratividade esperados, além da perenidade do negócio.

Considerando o atual cenário político e econômico do país, as empresas familiares demonstram cautela e preocupa-

ção. Apesar de poucas relatarem dificuldade de financiamento, é provável que também não o estejam buscando, a julgar pela baixa expectativa de investimento em diversificação dos negócios e expansão geográfica.

De modo geral, as empresas familiares brasileiras empenham-se em manter o negócio dentro do grupo familiar e pretendem caminhar para a profissionalização sem abrir mão do poder de decisão dentro de suas organizações e do seu controle. 



Sebastian Soares, é Sócio-líder de Mercado Empreendedor da KPMG no Brasil



Sidney Ito, é Sócio-líder do ACI Institute e de Governança Corporativa e Riscos da KPMG no Brasil

CCCV tem Conselho e Diretoria empossados para mandato de 2 anos



Jorge Nicchio e esposa

O ano de 2016 será marcado pela queda de 65% dos embarques de café pelo Porto de Vitória em relação ao ano anterior e pela grave crise hídrica que provocou a quebra de quase 50% da safra de café conilon do Espírito Santo em relação a 2014. Contudo, na visão do Conselho de Administração e da Diretoria Executiva CCCV, empossados em dezembro para o biênio 2017/2018, o exportador de café saberá superar as duras consequências desses eventos. No discurso de posse, Jorge Nicchio, conclamou a todos os exportadores de café a manterem-se fortes e unidos, lembrando o mesmo sentimento dos fundadores do CCCV que completará 70 anos em 2017.

No contexto dos pedidos de importação de café conilon pelo Brasil, Jorge Nicchio registrou que a alta dos preços do café conilon é resultado natural do mercado, num exemplo clássico da lei da oferta e procura, deixan-

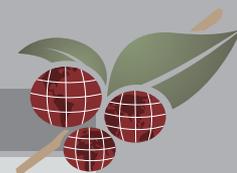
do claro que se for pago o preço que o mercado indica, não há que se falar em importação, pois há disponibilidade de café para abastecer o mercado interno até a próxima colheita.

A posse contou com a presença de representantes dos setores da indústria, comércio e cooperativista, além de autoridades. O Secretário Estadual de Agricultura, Octaciano Neto, destacou o papel e a parceria das instituições públicas e privadas no campo, lembrando que o trabalho do INCAPER e do CCCV, ao longo dos anos, foi determinante para o desenvolvimento da cafeicultura capixaba. O Vice-Governador César Colnago falou que o Governo do Estado vê o CCCV como grande parceiro na cafeicultura, destacando esta atividade como o carro-chefe da agricultura do Espírito Santo. Ele ressaltou que neste ano de crise econômica e política que o país atravessa, o Estado do Espírito Santo entrará em 2017 com suas contas equilibradas permitindo ações como o Programa Estadual de Construção de Barragens que prevê investimentos de 90 milhões de reais, entre outras medidas de enfrentamento da crise hídrica.

CRÉDITO: CACÁ LIMA



Vice-Governador
César Colnago



Conselho de Administração

Cargo	Nome	Sócio Proprietário
Presidente	Jorge Luiz Nicchio	Nicchio Sobrinho Café S.A.
Vice-Presidente	Márcio Cândido Ferreira	Tristão Cia. de Comércio Exterior

Membros do Conselho

Efetivos	Suplentes	Sócios Proprietários
Jorge Luiz Nicchio	Wolmer Nicchio Júnior	Nicchio Sobrinho Café S.A.
Márcio Cândido Ferreira	Sérgio Giestas Tristão	Tristão Cia. de Com. Exterior
Carlos H. Zurlo Bortolini	Lúcio Tomazi Liberato	Custódio Forzza Com. e Exportação Ltda.
Cláudia Nicchio	Adhemar Tadeu Nicchio	Nicchio Café S.A. Exportação e Importação
Fábio Coser Teixeira	Paula Coelho Padilha	Unicafé Companhia de Comércio Exterior
Fabrcio Tristão	Jerônimo Antônio Pereira	Olam Agrícola Ltda.
Júlio César Galon Moro	Josimar Baldo	Blendcoffee Com. Export. e Import. Ltda.
Mário de Abreu Guerra	Luiz Antônio G. Caliani	Marca Café Comércio Imp. Exp. S.A.
Murilo Souto Melo	Reginaldo Rezende da Silva	Louis Dreyfus Company S.A.
Rubens Daniel Krohling	Bruno Krohling	Kaffee Exportadora e Importadora Ltda.
Vicente Rubens	Rodrigo Otávio Silva Ernani	EISA – Empresa Interagrícola S.A

Diretoria Executiva

Cargo	Nome	Empresa
Presidente	Jorge Luiz Nicchio	Nicchio Sobrinho Café
Vice-Presidente	Márcio Candido Ferreira	Tristão Companhia de Comércio Exterior
Diretor Secretário	Fábricio Tristão	Olam Agrícola Ltda.
Diretor Financeiro	Fábio Coser Teixeira	Unicafé Companhia de Comércio Exterior
Diretor de Patrimônio	José Eugênio Ruschi Tápias	Cafenorte Importadora e Exportadora Ltda.
Diretor Social	Eduardo Lima Bortolini	Colibri Comercial e Exportadora de Café Ltda.







Associados do CCCMG elegem os melhores de 2016

vencedores foram premiados com troféus e máquina de café

28

Günter Häusler, Carlos
Paulino e Archimedes Neto

O CCCMG realizou, na noite do dia 25 de novembro, no Clube Campestre em Varginha/MG, a décima segunda edição da Festa do Café, evento anual de grande alcance regional, reunindo representantes da produção, cooperativas, comércio exportador e vários corretores.

Membros e lideranças de entidades representativas, empresas e multinacionais da categoria e autoridades políticas estaduais e federais, estiveram presentes no evento, além de autoridades municipais, prefeito, vice-prefeito, presidente da Câmara de Vereadores e Antônio Silva, Vêrdi Lúcio e Rômulo Azevedo, respectivamente, e o gerente regional do Ministério do Trabalho, Mário Ângelo.

O jantar foi acompanhado com as apresentações do violinista Samuel Monteiro Martins, da dupla sertaneja Don & Juan e da Banda Show Visão Única. A realização da 12ª Festa do Café contou com o apoio da NUCOFFEE, INTL FCStone e 3 Corações.

Para o presidente do CCCMG, Archimedes Coli Neto, a realização anual da festa é a forma que a entidade faz para comemorar e enfatizar a parceria de sucesso com os associados. “Queremos oferecer um encontro onde todos os parceiros se reúnem e comemorem as conquistas realizadas de todo o ano. A união e parceria das empresas é, e sempre será, fundamental para o crescimento mútuo. Este evento coroa o trabalho

desenvolvido por todos comprometidos no agronegócio café”, explica Archimedes.

Premiação

Neste ano, a instituição realizou uma votação com seus associados e elegeu as melhores empresas de 2016 nas categorias: exportador, armazéns gerais, cooperativa e corretor. Os associados também votaram na personalidade do ano.

Quem faturou a premiação foi a Exportadora Stockler, a Leste de Minas Armazéns Gerais, a Cooperativa Minasul e a Quinho Corretora de Café. O superintendente comercial da Cocatrel, Manoel Rabelo Pieda-

de, foi o homenageado da noite como a personalidade do ano.

Todos os premiados receberam máquinas de espresso e multibebidas, Tres, gentilmente fornecidas pelo Grupo 3 Corações.

A Syngenta através da Plataforma NUCOFFEE, como patrocinadora desse grandioso evento, teve um momento especial para homenagear 3 produtores da região do Sul de Minas, por terem entregues à Platafor-

ma NUCOFFEE, através da operação Barter Syngenta, seus melhores lotes, com um elevado padrão de qualidade. A NUCOFFEE valoriza essa parceria e evolução conquistada na safra 2016/2017. ☺

CRÉDITO: PEDRO PAULO PRODUÇÕES E LUIZ VALERIANO CCCMG







Cecafé

Conselho dos Exportadores
de Café do Brasil

O
CECAFÉ
e sua equipe
desejam à todos os
melhores votos de muita
paz e alegria na celebração do
Natal em família!

Para o ano vindouro, lançamos sementes
aos novos tempos de esperança,
com muito entusiasmo e confiança no crescimento
do agronegócio brasileiro mais moderno e sustentável!

@cecafebrazil



www.cecafe.com.br





Política de juros do BC e os riscos da Travessia

A causa fundamental da inflação é o excesso da demanda global sobre a oferta global. Nos anos 2012/2015, a política econômica foi contraditória: estímulo ao aumento da demanda, via crédito e déficit público, e aumento dos juros. O quadro atual – hiato do produto expressivo; Políticas Fiscal e Monetária alinhadas; estimativa de inflação atual anualizada entre 4% e 5% – permite ao BC testar o nível de juros reais de 4%. O ajuste deve ser feito nas três/quatro primeiras reuniões de 2017, pois não faz sentido o ritmo de redução de 0,25 com juros de dois dígitos. O BC pode arriscar não cumprir a meta em 31/12/2017, pois o risco relevante é de crise da dívida, devido ao nível do déficit público e à estagnação da economia. Ao condicionar o ritmo de queda da Selic ao cumprimento da meta, o Copom pode estar influenciado pelo *anchoring* de 31/12/2017 e, por isso, não estar sopesando os riscos de forma ótima para a Política Econômica da Travessia para 2019.

Meta e missão - Na Ata do Copom da reunião do dia 30/11/2016, divulgada no dia 05/12, há considerações sobre a “probabilidade da retomada da atividade econômica” ser “mais demorada e gradual que a antecipada previamente”, e a conclusão de que:

“O Comitê entende que o ritmo de flexibilização monetária será calibrado levando em conta as suas projeções de inflação e seus fatores determinantes, de modo a perseguir uma trajetória que permita cumprir a meta para a inflação para 2017 e 2018. O Comitê avalia que atualmente não há incompatibilidade entre esses dois objetivos”.

Pelas citações acima, depreende-se que o BC condiciona o “ritmo de flexibilização” a uma avaliação do cumprimento da meta. Isto é, segundo o BC, o risco a se evitar é o de não cumprir a meta. Arguo que, no contexto atual, o risco relevante é o de crise da dívida, isto é, do não cumprimento da missão de prosperidade econômica e não de uma meta, por importante que seja a questão formal. Está subentendido nessa opinião que a Política Econômica deve ser exercida por aproximações tentativas e harmônicas dos principais instrumentos: monetários, fiscais e de crédito. E que idiosincrasias brasileiras, como “inflação dos serviços” e inflação da indexação, não devem ser consideradas fundamentais pelo Copom, ou mesmo devem ser desconsideradas, na definição do ritmo da “flexibilização”.

Fator fundamental - O PIB brasileiro decresceu, nos últimos três anos, em torno de 8%. Pela ótica da demanda, na comparação dos três primeiros trimestres deste ano, com os correspondentes de 2013, o Consumo das Famílias se retraiu 5,5% e o Investimento, 25,3%. Tomando apenas os dados do terceiro trimestre, os números são: -7,1% e -27,7%, conforme a publicação oficial do IBGE, Indicadores do PIB, Tabela 10. A variação dos extremos, em cotejo com as médias trimestrais, ainda assim estatística passada, indica que a recessão se acelerou, conforme destaque com esses dois componentes,

os mais sensíveis à Política Econômica. Embora parte da retração se deva à queda das importações de bens e serviços, a capacidade ociosa e os números do varejo de outubro e novembro confirmam a conclusão. Em resumo, o fator essencial determinante da inflação, o excesso da demanda global, é fator deflacionário, dado que os componentes principais estão em queda acentuada e o déficit primário, 2,7% do PIB, é menor do que o do ano passado.

Números recentes e a decisão do Copom - Os índices de preços dos últimos doze meses, muito destacados na mídia, não têm qualquer relevância para a política monetária. Expressam inflação morta. O relevante é a tendência da inflação, a inflação projetada a partir de dados atuais, com base nos quais, se constata que a inflação medida, quer pelo IPCA, quer pelo IGPM (um indicador antecedente do IPCA), cedeu bastante. Tendo em vista que há uma sazonalidade expressiva nos dois primeiros meses do ano, acrescentei 1,204% e 1,405%, respectivamente, aos três últimos números do IPCA e do IGPM, para, a partir dos cinco meses, projetar a inflação anual (no caso do IPCA, a taxa de novembro é a média das projeções da Focus). Os resultados são estes: IPCA, 4,5%, e IGPM, 4,2%. Com técnicas econométricas, esse exercício simples pode ser refinado e devem indicar que a inflação está, atualmente, próxima da

média pós Plano Real. Nesse quadro, o Copom, em 30/10, reduziu a Selic em apenas 0,25 e provocou uma subida do swap de 12 meses. Alçou a taxa de juros reais para a faixa de 8%.

Demais fatores - Pelo simples exame dos índices de preços e da política econômica brasileira do período 2013/2015 infere-se que a inflação foi determinada pelo aumento da demanda das famílias e pelo aumento do déficit fiscal. Como outros fatores são apontados frequentemente, cabem alguns comentários para que fiquem mais claros os riscos das alternativas de Política Econômica: reduzir os juros reais rapidamente e a meta não ser cumprida; manter o ritmo lento de redução da Selic e haver uma crise da dívida, com refluxo da inflação devido a problemas de oferta.

a) A inflação dos serviços. Muitos analistas brasileiros replicaram a questão posta pelo BC, em algumas de suas atas, da inflação dos serviços que se mantinha na casa de 8%. Ora, é da natureza de alguns preços de serviços não caírem (cabeleireiro, por exemplo). Isso significa que o ritmo de redução da taxa é mais lento, podendo a deflação se completar após 12/18 meses. Manter os juros altos devido à “inflação dos serviços” é admitir que as mulheres brasileiras vão pintar as unhas duas vezes por semana (e não uma vez) se a Selic cair para 13%. Ademais, para a Política Monetária, é o nível geral de preços que importa e não parte dele. Numa economia de mercado, há preços que sobem mesmo em períodos de deflação.



Em suma, o fator essencial sobre o qual se deve focar a lupa é a demanda final e seus determinantes: o salário, o crédito, o mercado de trabalho, o fator expectativa que tem efeito em alguns preços como o salário negociado em sindicatos. O preço livre dos combustíveis dispensa o BC de combater “efeitos indiretos” desse antes administrado, assim como extinguir a indexação, pela via legislativa, torna a economia brasileira menos anormal e reduz o potencial inflacionário. Aparentemente a política atual caminha nessa direção, haja vista a política de preços dos combustíveis. Esses pontos de melhora do sistema de preços e o controle da sangria fiscal cancelam uma taxa de juros mais baixa, e não mais alta, do que no passado.

Risco de crise fiscal - A dívida pública deverá chegar a 3,3 trilhões em 2016. Projeta-se para o biênio 2017/2018, dada a atual política de juros do Banco Central (BC) e o ritmo das reformas do Governo Temer, crescimento da economia entre 1% e 2% e aumento acentuado da relação Dívida/PIB, tendo em vista o pagamento de juros de 6% a 6,5% aplicados a títulos atrelados à Selic (27% do total) ou a títulos indexados ao IPCA (33%). Segundo o Jurômetro da Fiesp, a conta deste ano está na faixa de 375 bilhões, em torno de 18% do que o Governo arrecada. E 2019 é uma incógnita em matéria de Política Econômica. Neste cenário, o Brasil corre sério risco de crise fiscal que pode se precipitar em 2017, caso predomine a percepção de que o País não

b) Indexação não é fonte de inflação. Simplesmente a indexação freia a taxa média quando a inflação está subindo e freia a queda da taxa quando a inflação está se reduzindo. A existência de indexação é motivo adicional para não se trabalhar com calendário de doze meses para a meta de Política Monetária. Não é razão para juros elevados.

c) Aumento de preços administrados. É fator transitório que altera o nível de preços de um patamar para outro, mas não cria, per se, um processo inflacionário. Um simples exame do IPCA mensal após a atualização dos preços da energia elétrica e dos combustíveis, no final de 2015 (energia subiu 55%) ilustra essa afirmativa. Não cabe subir os juros devido a fatores que alteram temporariamente o nível de preços. Por isso, é discutível o BC “combater os efeitos indiretos” desses preços administrados pelo aumento da taxa de juros, inclusive porque a eficácia dos juros não é seletiva por esse critério e sim pelo grau de concorrência dos diversos mercados de bens e serviços da economia.

crece. Por isso, cabe reduzir o risco do pior, de modo a manter a ponte, que o Governo de Transição se propôs ser, até a eleição de 2018, dado que as reformas anunciadas – Pec 55 e Previdência – não mudarão esse cenário.

A tese Carlos Rocca - Não estou diminuindo a importância das reformas e da eliminação dos privilégios do Setor Público Brasileiro. Ambas são fundamentais. Mas arguindo que é preciso focar na recuperação do Consumo das famílias e do Investimento das empresas, ambas com endividamento elevado; as famílias com taxa de desemprego de 12% e as empresas com rentabilidade em queda, desde 2011. É preciso aliviar os endividados privados e reduzir os custos das empresas.

Carlos Antonio Rocca, em entrevista ao Valor Econômico (01/12/2016), afirmou: o juro é uma variável estratégica. A redução da taxa traria a “redução do custo do capital” e a “facilitação desse processo de renegociação de desalavancagem das famílias e empresas”. Acrescento duas outras variáveis estratégicas: a desregulamentação do mercado de trabalho e a desindexação do Salário Mínimo. Conjugadas, lograrão o aumento do emprego e o crescimento do PIB, de forma desinflacionária. Voltemos aos juros.

O ritmo de redução da Selic

- Juros de 8% e crescimento zero é o caminho para a crise da dívida. E o mercado, transmissor das avaliações, antecipa. Não espera por 2019. Tendo em vista esse risco, a meu juízo, cabe ao BC promover um ajuste da taxa Selic para o nível de 8% a 9%. Quanto ao ritmo, não faz sentido os 0,25, quer porque o juro no Brasil não é 2% / 3%, quer porque a experiência recente não demonstra a eficácia dessa estratégia. Em maio de 2012, o BC começou a subida da Selic para conter a inflação em alta. Demorou dois anos e quatro meses para chegar ao topo de 14,25% em agosto de 2015. A inflação acompanhou a subida dos juros: 5,9% de 2013 até 10,7% em dezembro de 2015. Claro, a política esquizofrênica da Nova Matriz Econômica eliminou o efeito dos juros em alta, mas o BC podia ter alterado o ritmo do ajuste. No caso atual, o nível dos juros, o tamanho do hiato do produto, as condições mais favoráveis do sistema de preços e do déficit fiscal, os sinais de desaceleração dos índices de preços, tudo isso sugere que o BC reveja sua estratégia e faça um ajuste mais rápido, admitamos, para uma taxa de



4%, em termos reais, em quatro meses. Há um risco, mas se essa política estiver certa, o déficit fiscal de 2017 pode ser em torno de 2%, o ritmo do crescimento da relação Dívida/Pib se reduz, as expectativas melhoram. Em suma, o risco de crise da dívida cai.

Escolha envolvendo risco e o anchoring

- A competência técnica do BC, bem como a disponibilidade de dados e de instrumental analítico de alto nível, é fato. Mas não há decisão independente das personalidades e de seus vieses. No caso, a definição de meta para ser cumprida em data fixa, 31/12, o compromisso do Copom junto ao Conselho Monetário Nacional, são condicionamentos, a *fortiori* para a atual equipe, devido ao paralelo com a anterior. A hipótese deste texto é que a data 31/12/2017 (data da meta) pode estar sendo um tipo de *anchoring* para os membros do Copom. Afinal, o Banco Central tem que fazer carta ao Conselho Monetário Nacional e os membros do Comitê têm uma biografia a zelar.

Política Econômica e a travessia

- Por tudo, o Copom, ao condicionar a “flexibilização monetária” à trajetória que indique cumprimento da meta, pode não estar sopesando os riscos de forma ótima – eis que pode estar sendo influenciado pelo anchoring de 31/12/2017 –, de modo a que a Política Econômica alcance sua missão de buscar as condições mínimas para a travessia. Isso é tanto mais importante quanto o fato de que as alternativas de política são escassas, entre as quais não pode estar o aumento dos impostos, apenas uma racionalização do sistema tributário com vistas ao cumprimento dos princípios de isonomia e progressividade. ☹️

Francisco de Assis Moura de Melo,
é escritor e consultor macroeconômico.





Cenário econômico e tendências de consumo foram a pauta do 24º Encafé

Mesa de Abertura

Evento trouxe inovações na programação e nas atividades educativas e práticas, atraindo mais participantes

36

Tempo de Comunicação

Em sua 24ª edição, o Encafé, maior encontro anual das indústrias de café e dos parceiros do setor, foi realizado pela ABIC de 23 a 27 de novembro no Hotel Transamérica – Ilha de Comandatuba, no litoral sul da Bahia, reunindo 430 participantes e 120 empresas. Com um time de experientes palestrantes, a programação trouxe para discussão desde a análise do atual cenário econômico, apresentada pelo economista Alexandre Schwartsman, até as tendências de consumo de café no Brasil e no mundo, que foram tema das apresentações de Jefferson Carvalho, consultor do Rabobank, de André Mendes, da Euromonitor, e de Edgard Bressani, da Capricornio Coffees.

Aguinaldo Lima, da Associação Brasileira da Indústria de Café Solúvel apresentou, em sua palestra, as parcerias que podem ser firmadas com as torrefações. E Sussumu Honda, presidente do Conselho Consultivo da Abras, fez uma análise sobre o café no varejo. No último dia de trabalhos, as palestras foram encerradas com a apresentação do medalhista olímpico e velejador Lars Grael, que emocionou a plateia com sua história de superação após ter perdido sua perna em acidente.

Lars Grael



Inovações

Uma inovação foi a Arena do Conhecimento, espaço reservado para palestras, workshops e atividades práticas, cujo objetivo foi apresentar uma gama de informações que auxilie os industriais a melhor entender e acompanhar as transformações do mercado e a definir estratégias de atuação. Entre os temas abordados estavam: terra para cafés de alta qualidade; terra e moagem de café para melhorar a qualidade do café Tradicional; avaliação sensorial de cafés filtrados e ‘espressos’ e avaliação de cafés em cápsulas. Paralelamente, aconteceu a já tradicional Exposição de Máquinas, Equipamentos, Produtos e Serviços, que permite o contato direto dos empresários com novos e antigos fornecedores. Com a presença de seus técnicos e consultores, os expositores apresentaram suas novidades e esclareceram dúvidas dos industriais e seus colaboradores.

Como faz tradicionalmente, o CeCafé também marcou presença no 24º Encafé, com um estande na área de exposição e com a participação do seu diretor técnico, Eduardo Heron. “Esse importante evento permite aos diversos agentes do setor cafeeiro a oportunidade de discutir temas essenciais e desafiadores para o desenvolvimento da cafeicultura brasileira, fortalecendo toda a cadeia do café, o que é bastante positivo”, avaliou Heron.

De acordo com o diretor do CeCafé, o Brasil possui grandes desafios quanto à produção sustentável e a garantia no abastecimento mundial de café. “A cafeicultura vive um momento oportuno para discussões maduras visando superar os grandes desafios do país, mas para tanto, a união dos setores se faz necessário para dar continuidade na liderança absoluta do Brasil no comércio mundial de café. Compreender melhor as dificuldades da cafeicultura brasileira e buscar soluções transparentes e que atendam as necessidades dos setores, através de um amplo debate e compartilhamento de informações, é o caminho para ajudarmos a superar esse momento. Não se trata apenas de preço ou oferta de café, mas confiança, transparência, sustentabilidade e garantia de abastecimento”, concluiu.

Consumo cresce, apesar da crise

A crise econômico-política dos últimos anos, que atingiu de forma mais drástica o país em 2016, não teve impacto sobre o volume de café negociado. O que houve foi uma substituição de produto, com os cafés tradicionais ocupando o espaço que estava na mão de marcas mais diferenciadas. Esta é uma das conclusões que fazem parte da pesquisa Tendências de Consumo de Café no Brasil, realizada pela Euromonitor International.

O consumidor, em momentos de crise, faz uma substituição por marcas mais baratas, mas no último trimestre a procura pelos cafés premium voltou a subir. O cenário desenhado pela consultoria aponta crescimento médio de 3,2% ao ano no consumo brasileiro de café até 2020.

A forma de consumir a bebida, contudo, vem mudando. Apesar de ser tradicionalmente um consumidor de café coado, o brasileiro começa a gostar das cápsulas e esse é o segmento que mais deve crescer até 2020. Os números da consultoria indicam um aumento de 7 mil toneladas em 2015 para 18 mil toneladas em 2020. A cápsula, embora sirva de entrada do consumidor no segmento de cafés premium, ainda apresenta um consumo incipiente devido ao seu alto preço e sua entrada tardia no Brasil.

O trabalho realizado pela Euromonitor International mostra que a qualidade segue sendo um atributo muito importante na hora de comprar café. Selos de chancela, diferenciação no conteúdo e na apresentação também elevam a percepção que o consumidor tem sobre a qualidade do produto. O café em pó, coado, segue sendo o predileto, mas o em grão torrado começa a ampliar sua presença, ou seja, começa a surgir o hábito de se moer o café na hora.

A pesquisa verificou um amadurecimento do hábito do consumo de café em *food services* e isso se deve a uma mudança no comportamento do consumidor. O consumo da bebida vem ganhando um aspecto mais social. O aumento de consumo até 2020 nos *food services* será de apenas um ponto percentual - o aumento no consumo fora de casa está intimamente relacionado à melhora na renda.

No que se refere a tendências, o estudo mostrou que o comportamento do mercado está dividido em quatro ondas. A primeira foi marcada pela venda maciça de cafés, a chegada do café instantâneo e a possibilidade de consumir café fresco em casa. A segunda onda se caracteriza pelo aparecimento dos *coffeeshops* e do café como indulgência.

Nesse momento, o mercado vive a terceira onda, marcada pelas pequenas torrefações regionais, que valorizam as características locais, e por novas técnicas de fabricação que enfatizam o sabor. Não se sabe qual a duração da onda atual e das características da que está por vir, mas a quarta deverá se caracterizar por uma reinvenção do café como bebida. ☺

CRÉDITO: CLÁUDIO AROUCA

Estande do CeCafé





Coffee Dinner

Abastecimento será o principal tema do Coffee Dinner

38

Com passagens pela OCB, ABAG e FGV, Marcos Antônio Matos assumiu a Diretoria Geral do CECAFÉ em setembro de 2016. Com ampla experiência em toda a cadeia do agronegócio brasileiro e com participação em projetos no exterior, como o ProSavana em Moçambique, para o desenvolvimento agropecuário do país africano, Matos tem à frente grandes desafios para 2017. Um deles é avançar na estratégia da entidade de melhorar a imagem do café no âmbito da sustentabilidade no meio digital, um trabalho liderado pelo CECAFÉ. Outro destaque para o novo ano é a realização de mais uma edição do Coffee Dinner/Coffee Summit, evento já consagrado no setor.

RC: Quais devem ser as diretrizes para a sua gestão no CECAFÉ?

M. Matos: Nós vamos fortalecer o engajamento de todos os nossos associados e do setor cafeeiro, da cafeicultura nacional com todos os demais setores do agronegócio brasileiro, em todos os assuntos de relevância do nosso setor exportador de café, como por exemplo, questões portuárias logísticas. Nós estamos trabalhando junto com demais entidades do agronegócio e também exportadores. Vamos unir forças em prol de mais investimentos, de um sistema regulatório mais eficiente, modelos de gestão mais viáveis para todo o sistema logístico, ampliar e fortalecer nossos comitês. Temos hoje cinco comitês e eles funcionam como ponto de comunicação entre o associado e o CECAFÉ.



Marcos Matos

RC: Como a sustentabilidade continuará a ser abordada pelo CECAFÉ em seus programas, além da responsabilidade social?

MM: Nós temos o programa Produtor Informado que em 2016 formará 1.500 produtores, pequenos e médios produtores em diversas regiões da cafeicultura nacional. A proposta é fortalecer com mais parceiros, mais amplitude, todos os trabalhos de sustentabilidade e mostrar no exterior todo o trabalho que é feito. E a proposta, por meio desses projetos, é também trabalhar a imagem do café no ambiente digital. É unir os demais setores dentro dessa proposta: a produção, a indústria de torrado e moído, a indústria de café solúvel, para divulgar as verdadeiras informações sobre a realidade de nosso café. Pensamos em promover algumas ações lá fora, algumas exposições, mostrando esses projetos como o Produtor Informado. Temos uma proposta de criar polos de café sustentável focados nos laboratórios digitais (temos mais de 100 laboratórios digitais), voltados para as crianças com inclusão digital, os jovens com empreendedorismo e sucessão familiar, e o produtor, no contexto do Produtor Informado, com a parte de sustentabilidade, boas práticas e também inclusão digital por meio da informática. Temos, portanto, uma ação bem estruturada – criança, jovem e produtor rural.

RC: E em que pé está o trabalho de promover a imagem do café em ambiente digital?

MM: A proposta é de todos os setores. O CECAFÉ está coordenando todas essas ações, liderando e buscando todos os parceiros, e, no blog, está a ferramenta que estaremos usando, conectado com as mídias sociais, com o Google “Adwords”, no sentido de que quando você faz busca na Internet, associando palavras, café, saúde, sustentabilidade, visualize as diversas pesquisas e tenha acesso a nossas informações. No blog, nós pretendemos ter dois ambientes, um dinâmico, voltado para os jovens, associando café com saúde, café que combate o câncer, café como termogênico natural, café para se divertir com os amigos e socializar. Queremos também ter um ambiente um pouco menos dinâmico, mas com informações técnicas, econômicas, mostrando a sustentabilidade nos tripés econômico, social e ambiental, de uma forma bem coerente. Com tais ambientes, temos musculatura para trabalhar as verdadeiras informações do café.

RC: E como está o avanço do trabalho com os laboratórios digitais (polos de café sustentável)?

MM: Esses laboratórios digitais abrigaram desde a sua concepção em 2003 o projeto Criança do Café na Escola. Qual é a ideia? Recuperar esses laboratórios buscando mais parcerias, revitalizar os laboratórios para que abriguem o Polo Café Sustentável. Esse polo atende toda uma zona de influência da região. O laboratório digital é o centro dessa grande zona de influência do Polo Café Sustentável. É proposta para 2017, 2018.

RC: Em 2017, vai ser realizada mais uma edição do Coffee Dinner/Coffee Summit, evento já consagrado dentro do setor. Como está a organização?

O comitê organizador formado por associados e coordenado pelo CECAFÉ já se reuniu e fixou diretrizes. Será realizado nos dias 08 e 09 de junho de 2017

RC: Quais serão os destaques desta edição do Coffee Dinner? Quais os principais assuntos que vão ser abordados no evento?

MM: Nós vimos que 2016 foi um ano muito difícil para a cafeicultura nacional, principalmente no Espírito Santo por conta das anomalias climáticas. Então, vamos trabalhar muito o tema dos desafios do abastecimento futuro de café. A ideia é trazer mais estrangeiros para participar das discussões, do setor da indústria, representantes de governo, da iniciativa privada, dos diversos outros setores, fortalecendo esse caráter internacional do Coffee Dinner. No Fórum, vamos discutir os desafios do abastecimento de café, o comércio internacional na Ásia, o acordo Transpacífico, nos seus impactos gerais.

RC: A ideia de trazer mais estrangeiros ao Coffee Dinner/Coffee Summit está muito ligada a este trabalho de projetar uma imagem mais verdadeira da cadeia brasileira do café?

MM: A ideia é expor todo o trabalho de fortalecimento da imagem do café e a sustentabilidade em curso. Vamos fazer um esforço extra para estar em contato com as embaixadas no Brasil, de alguns países-chave para a cafeicultura, estimulando a participação. Esperamos que a presença de cerca de 550 participantes.

RC: As exportações totais de café em 2016 estão estimadas em 34 milhões de sacas. Quais são as perspectivas para 2017?

MM: Como havia mencionado, por conta das anomalias climáticas, as perdas de produção principalmente do conilon do Espírito Santo, a projeção para o ano que vem é de 32 milhões de sacas, abaixo de 2016, que deve atingir 34 milhões de sacas. E, a partir de 2018 já prevemos uma melhoria, inclusive pela tendência, segundo os meteorologistas, de chuvas acima da média.

RC: Algum recado para o setor?

MM: Coloquem o Coffee Dinner na agenda em junho. Vamos reunir ministros, representantes do comércio exportador, da produção, da indústria, enfim, fazer uma discussão de altíssimo nível. ☺



CARF - Beneficiamento de grãos não se enquadra como atividade agroindustrial e as Possíveis implicações para o setor cafeeiro

Em recente julgamento, publicado no mês de novembro passado, o CARF - Conselho Administrativo de Recursos Fiscais,

por meio do Acórdão nº. 3302-003.301, ao examinar questão relacionada ao direito de aproveitamento de créditos de PIS/PASEP e COFINS, de que tra-

ta o artigo 8º da Lei nº. 10.925, de 2004, decorrente das atividades de beneficiamento de grãos, proferiu decisão com a seguinte ementa:

ATIVIDADE AGROINDUSTRIAL. BENEFICIAMENTO DE GRÃOS. INOCORRÊNCIA.

A atividade de beneficiamento de grãos, consistente na sua classificação, limpeza, secagem e armazenagem, não se enquadra na definição de atividade de produção agroindustrial, mas de produção agropecuária.

COOPERATIVA DE PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA. APROPRIAÇÃO DE CRÉDITO PRESUMIDO AGROINDUSTRIAL. IMPOSSIBILIDADE.

Por expressa determinação legal, é vedado às cooperativas de produção agropecuária a apropriação de crédito presumido agroindustrial.

COOPERATIVA DE PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA. RECEITA DE VENDA COM SUSPENSÃO. MANUTENÇÃO DE CRÉDITO. IMPOSSIBILIDADE.

Por expressa determinação legal (art. 8º, § 4º, II, da Lei 10.925/2004), é vedado a manutenção de créditos vinculados às receitas de venda efetuadas com suspensão da Contribuição para o PIS/Pasep e Cofins à pessoa jurídica que exerça atividade de cooperativa de produção agropecuária.

COOPERATIVA DE PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA. RECEITA DE VENDA EXCLUÍDA DA BASE DE CÁLCULO. MANUTENÇÃO DE CRÉDITO. IMPOSSIBILIDADE.

Por falta de previsão legal, não é permitido à pessoa jurídica que exerça atividade de cooperativa de produção agropecuária a manutenção de créditos da Contribuição para o PIS/Pasep e Cofins vinculados às receitas de venda excluídas da base de cálculo das referidas contribuições. (Acórdão nº. 3302-003.301, Processo nº. 13161.001928/2007-95, 3ª Câmara/2ª Turma Ordinária – CARF, Rel. Domingos de Sá Filho. D.j 23.08.2016).

Embora essa questão já esteja superada desde 2012, por conta da introdução do regime de suspensão das contribuições nas operações de café em grão, instituído pela Lei nº. 12.599, de 2012, como ainda existem processos administrativos em andamento, inclusive no âmbito do CARF, a Revista do Café resolveu ouvir a Dra. Elisângela Anceles, especialista em matérias tributárias e que por anos atuou na Assessoria Tributária do CECAFÉ, pedindo uma análise sobre eventuais implicações da decisão do CARF em relação ao café.

Segundo a Dra. Elisângela Anceles, “o acórdão do CARF nº. 3302-003.301 teve como objeto a análise da legitimidade dos créditos da Contribuição para o PIS/PASEP e da COFINS, nas operações de beneficiamento de **soja, milho e trigo**, realizadas pela sociedade cooperativa (“Recorrente”), destinadas à exportação.

O Voto vencedor manteve a glosa do crédito presumido PIS/PASEP e da COFINS do artigo 8º da Lei nº. 10.925, de 2004, sob o argumento de que a atividade de beneficiamento dos grãos não caracteriza operação de industrialização (cf. artigo 4º, inciso II, do RIPI), tendo em vista que os produtos permanecem na condição de produtos *in natura*, e, portanto, com anotação NT na Tabela de Incidência do IPI (TIPI).

De fato, o mesmo ocorre com o produto café. Entretanto, ao contrário desses produtos, há definição da atividade agroindustrial de café para fins de aproveitamento do crédito presumido no §6º do artigo 8º da Lei nº. 10.925, de 2004. Assim, de acordo com o §6º do artigo 8º da Lei nº. 10.925, de 2004, regulamentado pelo artigo 6º, inciso II da IN RFB

nº. 660, de 2006, considera-se atividade agroindustrial “o *exercício cumulativo das atividades de padronizar, beneficiar, preparar e misturar tipos de café para definição de aroma e sabor (blend) ou separar por densidade dos grãos, com redução dos tipos determinados pela classificação oficial, relativamente aos produtos classificados no código 09.01 da NCM*”.

Portanto, a caracterização de agroindústria do produto café pressupõe a realização das atividades cumulativas de *padronizar, beneficiar, preparar e misturar tipos de café para definição de aroma e sabor (blend) ou separar por densidade dos grãos, com a redução da Classificação Oficial Brasileira do Café (COB)*, mesmo permanecendo como produto NT na TIPI. Assim, esse entendimento não pode ser aplicado ao setor cafeeiro, por existir previsão legal definindo a atividade agroindustrial nesse setor”.

Quanto à glosa dos créditos ordinários vinculados às receitas de vendas excluídas da base de cálculo no mercado interno (decorrentes de ato cooperativo), a Dra. Elisângela esclarece que “o voto vencedor glosou os créditos ordinários do PIS/PASEP e da COFINS, apurados em relação às receitas de vendas excluídas da base de cálculo do PIS/PASEP e da COFINS, sob o argumento de que o instituto da exclusão da base de cálculo é diferente das vendas com suspensão, isenção, alíquota zero ou não incidência, que autorizam a manutenção dos créditos (cf. artigo 17 da Lei nº. 11.033, de 2004).

Veja que esse argumento é o fundamento econômico do direito aos créditos integrais nas aquisições de café das so-

ciedades cooperativas de produção agroindustrial, cf. Solução de Consulta COSIT nº. 65, de 2014. Segue trecho do artigo da minha autoria sobre a matéria:

o instituto da redução da base de cálculo é inconfundível com isenção, alíquota zero, suspensão e não incidência, como afirmado pela própria Solução de Consulta COSIT 65, de 2014 (item 7). As sociedades cooperativas não estão autorizadas pelo artigo 17 da Lei nº. 10.033, de 2004, a manterem os créditos integrais do PIS/PASEP e COFINS (decorrente de custos e despesas com depreciação de máquinas e equipamentos, energia elétrica, entre outras), vinculados às receitas auferidas com a venda de café do cooperado, que foram excluídas da base de cálculo das contribuições. Dessa forma, o estorno desses créditos tornam-se custos embutidos no preço do café a ser suportado pelo adquirente, que em atenção ao princípio da não cumulatividade (artigo 195, §12 da CF/88), devem ter o direito ao crédito integral. (Artigo **PARECER PGFN/CAT Nº. 1.425, DE 2014: PROTEÇÃO DA BOA-FÉ OBJETIVA NO APROVEITAMENTO DE CRÉDITOS INTEGRAIS DO PIS/PASEP E COFINS NAS AQUISIÇÕES DE CAFÉ DE SOCIEDADES COOPERATIVAS**)”.

Elisângela Anceles, é Advogada, Bacharelada em Ciências Jurídicas pela UFSM e Ciências Econômicas pela UFRGS, Especialista em Direito Tributário pelo IBET e sócia da E&E Consultoria e Soluções Tributárias LTDA.



NOSSO ESPORTE INSPIRA E TRANSFORMA VIDAS.

Sempre buscando promover a qualidade de vida e a transformação social, lançamos o **Programa Sesc Esporte**, que traz nossos atletas como exemplo e inspiração para a prática esportiva.

Com participação ativa da família na **iniciação e formação esportiva**, crianças e jovens são incentivados a incluir a atividade física no seu dia a dia, praticando os valores do esporte e recebendo acompanhamento profissional capaz de formar talentos.

Em uma próxima etapa, o Programa vai oferecer **treinamento** sistemático com o objetivo de desenvolver atletas para equipes de **alto rendimento** em modalidades olímpicas, como os times de vôlei **Sesc RJ** (masculino), liderado pelo técnico Giovane Gávio, e o **Rexona-Sesc** (feminino), do técnico Bernardinho, que já estão nas quadras.

TRANSFORMAR VIDAS É A NOSSA MAIOR CONQUISTA.

Saiba mais em www.sescrj.org.br

— Sistema —

PROGRAMA
SESC ESPORTE


Fecomércio RJ
Sesc | Senac


Sesc







COOXUPÉ têm desempenhos Recordes

O Presidente das Cooperativas de Cafeicultores em Guaxupé, Carlos Paulino da Costa, e a sua equipe de trabalho têm muito a comemorar em 2016. Os seus desempenhos no café são campeões. No ano, o volume de cafés recebidos pela Cooperativa de seus associados e aqueles adquiridos no mercado interno totalizaram perto de 6,3 milhões de sacas de 60 quilos, o maior em seus 80 anos de história. Em novembro passado, os seus embarques de café para o exterior, alcançaram número próximo a 465 mil sacas, cifra jamais atingida. E, no ano calendário de 2016, a sua exportação de café, para cerca de 50 países, deve se aproximar de 4,0 milhões de sacas, também recorde nacional.

Estes resultados são por conta não só da indiscutível competência da gestão mas refletem sobretudo os acertos das decisões de investir fortemente na modernização da estrutura operacional da Cooperativa, sobretudo na construção do Complexo Operacional do Japy, que conferiu à COOXUPÉ novos patamares de atuação.



14ª Edição Especial dos Melhores Cafés de São Paulo

Os melhores produtores paulistas de café se reuniram no lançamento da “14ª Edição Especial dos Melhores Cafés de São Paulo”, no Palácio dos Bandeirantes, em São Paulo. A cerimônia marcada pelo reconhecimento dos produtores com os certificados de qualidade de seu produto, contou com a presença do governador Geraldo Alckmin e do secretário de Agricultura, Arnaldo Jardim, além de diversos representantes do setor cafeeiro. Geraldo Alckmin entregou ao produtor Clayton Mapelly Cerri, da Associação dos Cafeicultores do Vale da Grama, em São Sebastião da Grama, o certificado de “Cafeicultor Campeão”. O Café Gran Reserva foi o vencedor nas categorias Ouro, pelo maior valor da saca, e Diamante, que reconhece o maior investimento em qualidade. O representante da empresa Henrique Gallucci recebeu o certificado das mãos do secretário Arnaldo Jardim. Já o representante da San Babila Café, Edvaldo Bortoletto, recebeu a certificação na categoria “Especial”. Na ocasião o Instituto Biológico doou 82 quilos de café arábica colhidos em seu cafezal, denominado “Café Solidário”, ao Fundo Social de Solidariedade, que é presidido pela primeira-dama Lu Alckmin. A produção de café orgânico será distribuída a entidades assistenciais ligadas ao Fundo.



Eduardo Carvalhaes, Primeira-dama, Governador Alckmin e Arnaldo Jardim

CRÉDITO: LUIS BLANCO

Brasil precisa investir US\$ 300 bilhões para recuperar rodovias nos próximos 15 anos

Segundo estudos elaborados pela Bain & Company, Infra Estrutura Rodoviária no Brasil, de autoria de Fernando Martins, divulgados pela DataAgro, para atingir um patamar mínimo necessário, o Brasil precisaria investir nada menos que US\$ 300 bilhões em sua malha rodoviária nos próximos 15 anos.

Esse investimento deveria ser focado na construção de 20 mil quilômetros de rodovias, aumentando a densidade do país para 4,2 km por cada 1.000 km² de território. Com isso seriam conectadas 22 capitais e cinco fronteiras comerciais. Nos últimos três anos o Brasil construiu cerca de três mil quilômetros de rodovias – uma densidade de 1,7 km por cada 1.000 km² de território de estradas.

Para se ter uma ideia da defasagem, este número é seis vezes menor do que o dos Estados Unidos (10,6 km por cada 1.000 km²), que é um dos maiores concorrentes do Brasil no agronegócio. Fica também



muito abaixo da China, que tem 10,9 km por cada 1.000 km² de território.

“Em grande parte, isso depende das concessões, já que locais com maior PIB per capita e corredores com potencial de pedágio representam mais de 70% da malha proposta. E nas demais regiões, acreditamos que as Parcerias Público-Privadas (PPPs) representam uma excelente alternativa que deve ser aplicada principalmente ao Norte do País”, disse Fernando Martins, autor do estudo.

FONTE: AGROLINK

Summit Agronegócio Brasil 2016

SUMMIT
AGRONEGÓ
BRASIL
2016
QUEM PLANTA
IDEIAS COLHE
OPORTUNIDADES

CRÉDITO: ALEXANDRE CARVALHO

O Summit Agronegócio Brasil, organizado anualmente pelo Grupo O Estado de SP, teve nesta edição o patrocínio da Federação da Agricultura do Estado de São Paulo (Faesp) e contou com a curadoria da StartAgro, reunindo protagonistas do ecossistema de inovação para o mundo agro.

Com o tema “Quem Planta Ideias Colhe Oportunidades”, o evento foi voltado para empresários, produtores rurais, políticos e associações do universo agrícola discutiu as tendências para o agronegócio, setor fundamental para a economia nacional e tido como grande produtor de alimentos em escala global. Além do papel da tecnologia, o evento contou com discussões sobre desafios logísticos, relação entre agricultura e agroindústria.

O Governador de São Paulo, Geraldo Alckmin, presente na ocasião acompanhado do Secretário de Agricultura do Estado, destacou que o agronegócio vive um momento favorável de desempenho graças a uma conjunção de diferentes fatores. “O Agronegócio é importantíssimo para gerar empregos no Brasil. O setor vai bem, cresceram as exportações, o câmbio ajuda, é muito competitivo e novos mercados estão sendo conquistados”, afirmou.

46

MG regulamenta Protocolos ICMS

O Governo de Minas Gerais publicou o Decreto nº 47.060, de 14 de outubro de 2016, alterando a regulamentação do ICMS com relação às operações com café, dispondo sobre os Protocolos ICMS nºs 66/2015 e 12/2016. O documento ratificou a inclusão no rol de exceções dos Estados de São Paulo e Bahia nas operações interestaduais, saída de café em grão cru ou em coco. Além de estabelecer os critérios para o credenciamento de empresas que serão relacionadas em ato COTEPE para se beneficiarem do disposto do Protocolo ICMS nº 12/2016, permitindo a quitação de débito referente ao ICMS considerando os créditos existentes.

A legislação que passou a produzir efeitos em 01 de novembro de 2016, é uma conquista para o setor exportador, resultado de uma ação conjunta do CECAFÉ e do CCCMG.

CECAFÉ intensifica sua participação na área de infraestrutura logística/portuária

O CECAFÉ foi admitido na CTLOG/MAPA, órgão que tem como objetivo subsidiar o Ministério na elaboração de políticas agrícolas com ênfase na viabilização da infraestrutura logística e na redução de custos, sempre em defesa dos legítimos interesses do agronegócio.

Além disso, o Diretor Geral CECAFÉ, Marcos Matos, participou do I Encontro Nacional dos Usuários do Transporte de Carga, realizado em Brasília, com diversas entidades, entre elas, ABIOVE, ANDA, ANEC, APROSOJA, USUPPORT, CNA, MAPA, CONAB, OCEPAR, entre outras. As entidades formaram um grupo de trabalho, denominado “Coalizão dos Usuários da Logística” com o propósito de manifestar uma posição quanto ao cenário de implementação de ações estratégicas para a infraestrutura e a logística nacional.

O Diretor esteve presente também na IX Conferência de Engenharia Costeira e Portuária, evento de âmbito internacional, realizado pela ANTAQ, no Rio de Janeiro/RJ.



Cecafe

47

Lei de Modernização da Segurança Alimentar do FDA/EUA



A nova regulamentação dos EUA, a Lei de Modernização da Segurança Alimentar do FDA (FSMA, sigla em Inglês), que tem como objetivo garantir o fornecimento seguro de alimentos aos consumidores no país, passou a vigorar em setembro/2016. Apesar do produto café em grão cru constar na exceção à essa regra, já houve a sinalização por parte de alguns importadores americanos de café sobre a exigência dos exportadores brasileiros quanto à certificação PCQI Preventive Controls Qualified Individual.

O CECAFÉ reconhecendo a importância do atendimento ao novo regramento, realizou em novembro, exclusivo aos seus associados, a 1ª turma do Curso de Formação de Preventive Controls Qualified Individual PCQI, ministrado por um instrutor autorizado pelo Food Safety Preventive Controls Alliance (FSPCA/FDA). Em janeiro serão abertas inscrições para a nova turma, que será realizada provavelmente em março/2017.

Museu do Café inaugura exposição sobre propaganda de café

Com o objetivo de levar ao público materiais publicitários de empresas de café veiculados no início do século XX, o Museu do Café, inaugurou no dia 28 de dezembro, a exposição temporária “À Venda: propagandas de café em jornais e periódicos”. Por meio de 80 anúncios publicados em São Paulo e no Rio de Janeiro, entre as décadas de 1900 e 1950, a mostra promove uma viagem no tempo pelas diversas estratégias das marcas de café para atrair o consumidor, que foram desde pequenas notas a anúncios mais elaborados.

Dividida em três módulos, a exposição inicia com as publicações de 1900 a 1929, nas quais o elemento mais ressaltado era o sabor do café. Na maioria das vezes, tratavam-se de anúncios pequenos, textuais ou com ilustrações mínimas. No segundo módulo, o destaque é para os anos de 1930 a 1949, que apresentavam propagandas mais elaboradas, com ilustrações e textos extensos e, por consequência, ocupavam maior espaço nos jornais. Nes-

48

ALMANACK DO CORREIO DA MANHÃ

Café Camões

Este superior café moído é o preferido do publico pela sua incontestavel superioridade

Vende-se em todas as casas e na fabrica á

RUA SENADOR EUZEBIO N. 36

TELEPHONE, 913

O cafèzinho que todos gostam!

No primeiro gole, delicioso... Da segundo em diante, ainda melhor! Nada como um cafèzinho feito na hora, no próprio local de trabalho, graças ao delicioso e reconfortante Nescafé, sempre uniforme no sabor e na pureza. Um cafèzinho feito com Nescafé é mais fácil de fazer... e é puro café! Experimente Nescafé!

Café de alta qualidade!
Nescafé é café brasileiro 100% puro, feito com café das melhores procedências. Por isso, Nescafé tem o sabor característico do melhor café.

Em dois tempos no açúcar ou no leite.
Na xícara, basta uma colherinha... No leite, para outro litro de água fervente, adiciona 10 colherinhas de Nescafé. Da para 10 pessoas, sem desperdício.

Bom e puro, em qualquer lugar!
Onde quer que V. esteja, pode tomar sempre um excelente café. O acondicionamento de Nescafé, em lata, garante-lhe o sabor uniforme e pureza absoluta!

CRUZEIRO, 5 de novembro de 1933

sa época, as marcas começaram a se direcionar para públicos específicos, como as donas de casa.

Com materiais datados entre 1950 e 1959, o terceiro e último módulo encerra a exposição apresentando ao público principalmente anúncios de café solúvel. As publicações divulgavam a rapidez e facilidade no preparo dessa linha, e, fugindo do consumo doméstico, tão presente nos anúncios vistos anteriormente, a empresa direcionou as campanhas para o ambiente de trabalho.

“Acompanhar o desenvolvimento do varejo do café no Brasil por meio de anúncios em jornais e periódicos é uma maneira de entender as transformações dos hábitos de consumo da bebida na mesa dos brasileiros. A exposição ilumina por meio de anúncios de grande circulação as várias formas e estratégias de comunicação para venda do produto, do pequeno comércio às grandes marcas, do café moído na hora à inovação do solúvel”, comenta a diretora executiva do Museu do Café, Marília Bonas.

Colômbia promove World Coffee Producers Forum



O Gerente Geral da *Federacion de Cafeteros de Colombia*, Roberto Velez, anunciou a realização do Forum Mundial de Produtores de Café, em Medellin, no período de 10 a 12 de julho de 2017. O evento deverá reunir cerca de 40 países produtores de café, além de representantes dos demais setores da indústria do café.

O tema central está focado nas questões da sustentabilidade e objetiva que este tema seja discutido em sentido amplo, abrangendo todas as etapas da economia cafeeira, desde o plantio até a fase final, a xícara de café, inclusive debatendo uma melhor distribuição dos valores agregados entre todos os atores da cadeia. Um dos palestrantes, considerado a maior autoridade mundial em desenvolvimento da sustentabilidade, será Jeffrey Sachs. A programação prevê 3 dias de trabalho, com uma agenda tratando dos principais temas.

A abertura será feita pelo Presidente da Colombia, Juan Manuel Santos, esperando-se uma presença de várias lideranças da América do Sul, África e Ásia. Conforme já havia sido anunciado por Roberto Velez, em entrevista à Revista do Café, o encontro mundial se insere nas comemorações alusivas aos 80 anos de existência da Federação Nacional dos Produtores de Café da Colombia, entidade privada que exerce, por delegação e supervisão governamental, a política do café no país.

Seca contribuiu para a redução do PIB agropecuário

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o PIB do país foi de 0,8% negativo em relação ao trimestre anterior. Em relação ao mesmo trimestre de 2015, o PIB recuou 2,9% e o da agropecuária 6% por conta da seca que atingiu vastas áreas, gerando uma retração de 1,4% no PIB da agropecuária.

As taxas negativas da agropecuária foram motivadas pelo desempenho da produção e dos rendimentos de lavouras, cujas safras correspondem, de forma aproximada, ao período considerado pelo IBGE, disse José Gasques, coordenador de Estudos e Análises da Secretaria de Política Agrícola do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa). “Algumas culturas tiveram retração nas estimativas de produção anual e perdas de produtividade”, destacou.

O milho de segunda safra teve reduções acentuadas na produção (-30,8%) e na produtividade (-32,8%); o algodão teve perdas de -16,9%, na produção, e de -10,7%, na produtividade. O mesmo ocorre com outros produtos, como o café, cujas lavouras do Espírito Santo, principalmente, tiveram fortes quedas de produção e que têm peso expressivo na formação do PIB agropecuário.

FONTE: MAPA

Período de Comparação	Indicadores						
	PIB	AGROPEC	INDUS	SERV	FBCF	CONS. FAM	CONS.GOV
Trimestre/ trimestre imediatamente anterior (c/ ajuste sazonal)	-0,80%	-1,40%	-1,30%	-0,60%	-3,10%	-0,60%	-0,30%
Trimestre / mesmo trimestre do ano anterior (s/ ajuste sazonal)	-2,90%	-6,00%	-2,90%	-2,20%	-8,40%	-3,40%	-0,80%
Acumulado em 4 trimestres / mesmo período do ano anterior (s/ ajuste sazonal)	-4,40%	-5,60%	-5,40%	-3,20%	-13,50%	-5,20%	-0,90%
Valores correntes no trimestre (R\$ bilhões)	R\$ 1.580,20	R\$ 75,30	R\$ 302,20	R\$ 993,40	R\$ 260,50	R\$ 1.009,60	R\$ 303,40

Fonte: IBGE

Museu da Imigração

Portugal Fest



O Portugal Fest – evento já tradicional para os apreciadores da cultura lusitana – chegou à sua quarta edição depois de ocupar a Cinemateca, o Parque do Ibirapuera e a Praça da Subprefeitura da Mooca. Desta vez, o Museu da Imigração, um dos principais pontos turísticos da capital paulista, abriu suas portas para receber o evento nos dias 26 e 27 de novembro com uma série de atividades, promovendo uma festa popular à altura das manifestações culturais lusitanas.

Realizado numa parceria entre a Cia Cultural e o Museu da Imigração, o Portugal Fest trouxe a gastronomia como carro-chefe, com bolinhos de bacalhau, alheiras e linguças diversas, escondidinho de bacalhau e vegetarianos, pizzas e batatas portuguesas, queijos variados, bacalhau na brasa, sardinha na brasa, pernil, doces portugueses, azeites e vinhos da Rota do Azeite de Portugal. Além da boa comida, o público pôde dançar e cantar junto com as apresentações dos grupos musicais “Rancho Folclórico Português Aldeias da Nossa Terra”, “Banda Filhos da Tradição”, “Rancho Folclórico Cruz de Malta”, “Rancho Folclórico Portuguesa Santista”, “Rancho Folclórico de Brunhosinho”, “Trio de Fado Ciça Marinho e a Guitarrada”, além da dupla “Paulo e Chiquinho”. Completando a programação, houve ainda um espaço para divertir as crianças com oficinas e jogos, exibição de curtas-metragens, oficinas de gastronomia, além das exposições em cartaz do Museu da Imigração.

Exposição a partir de receitas tradicionais de famílias migrantes

Além dos ingredientes, medidas e modo de preparo, os cadernos de receitas acabam registrando também uma porção da história afetiva de cada família. Foi a partir do entendimento do valor cultural desses objetos que o Museu da Imigração decidiu usar as receitas tradicionais de famílias migrantes como tema para sua nova exposição temporária: “Migrações à mesa”. A mostra, inaugurada em novembro, foi desenvolvida juntamente com a colaboração do público.

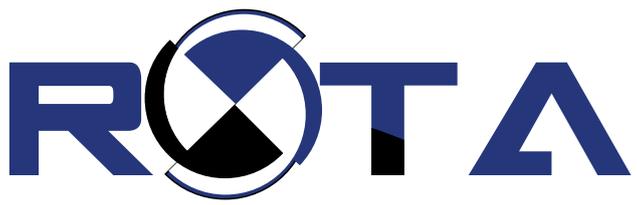
Passados de geração para geração, os cadernos de receitas funcionam como uma valiosa fonte histórica, rica em conteúdos que dificilmente estariam disponíveis em documentos oficiais. Por meio deles, é possível acessar o passado das famílias, descobrindo seus hábitos alimentares, tradições, utensílios da época e muitas outras informações deixadas em anotações de rodapé.

Para coletar o material para a exposição, o projeto foi montado a partir de um processo colaborativo, onde o público foi incentivado a contribuir. Para isso, o MI lançou, entre os meses de fevereiro e março de 2016, uma campanha estimulando as pessoas a enviarem informações e fotos de cadernos familiares que pertenceram a imigrantes ou migrantes.

Dentre os mais diversos cadernos de receitas recebidos, foram selecionados dez mais representativos para compor um dos módulos da nova temporária. As famílias participantes foram convidadas também para narrar a história do objeto e ajudaram a pensar questões relacionadas ao discurso retratado na exposição. A intenção do trabalho, com isso, foi mapear, pesquisar e proporcionar a comunicação de acervos, receitas e práticas de grupos imigrantes e migrantes.

Para os demais módulos que fazem parte da exposição, a instituição selecionou peças do próprio acervo que possuem vínculo com a proposta curatorial. A ideia foi desenvolver um diálogo da coleção presente no Museu com os objetos trazidos pelas famílias e, assim, proporcionar ao visitante a experiência de conhecer, por meio da culinária, a história de tantas pessoas que chegaram a São Paulo.





ENGENHARIA E AGRIMENSURA

MEDIÇÃO DE TERRA GEORREFERENCIAMENTO

DE IMÓVEIS RURAIS LEI Nº 10.267/01

decreto nº 4.449/02 e 5.570/05

INCRA

32 anos e mais de 800 certificados em 10 Estados.
Hoje atuando especialmente em ES, BA, MG e RJ

Saiba como ocorre a certificação de GEORREFERENCIAMENTO .

O processo de certificação é um processo de conformidade dos trabalhos executados pelo responsável técnico, com a Norma Técnica para Georreferenciamento de Imóveis Rurais. Os documentos finais deste processo são a planta e o memorial descritivo do imóvel. Estes documentos passaram a ser padronizados para todo o Brasil e descrevem, além das medidas e confrontações de cada lado do perímetro, os pares de coordenadas UTM de todos os vértices, na ordem da demarcação. Um trabalho considerado conforme significa que estes dois produtos atenderam a Norma. O INCRA então ingressa com o polígono através de suas coordenadas em seu sistema nacional e, se o sistema não acusa nenhum conflito com outros imóveis, dele passa a fazer parte e a planta e o memorial são certificados e entregues ao requerente.

O que acontece depois da Certificação?

Saiba mais em: www.rotaengenharia.com.br

A planta e o memorial descritivo certificados, junto com as declarações de concordância dos confrontantes com os limites demarcados, devem ser apresentados ao Oficial do Registro de Imóveis que solicitou o georreferenciamento. Uma vez recebidos, o Oficial faz uma verificação para confirmar se os declarantes correspondem aos titulares das matrículas vizinhas.

Confirmado este aspecto o Oficial **transcreverá** o memorial descritivo para a matrícula do imóvel ou abrirá nova matrícula conforme o caso. Abre uma nova matrícula em conformidade do decreto 5.570/05 § 5º O memorial descritivo, que de qualquer modo possa alterar o registro, resultará numa nova matrícula com encerramento da matrícula anterior no serviço de registro de imóveis competente prevista no Art. 213 da Lei 6.015 (Lei dos Registros Públicos).

Este benefício, entretanto, só ocorrerá, uma única vez objetivando sanar as incertezas das antigas descrições e as diferenças inerentes à adoção de coordenadas e projeção geodésicas. A partir de então, os novos atos registrados terão efeito sobre o novo polígono descrito pelo memorial. Igualmente, daí em diante, qualquer subdivisão deste polígono ou agregação de outro, deverá ser descrito em coordenadas georreferenciadas, matematicamente coerentes com o polígono original.

rotavitoria@uol.com.br

www.rotaengenharia.com.br

(27) 99775-1810 - (27) 3208-0488

R. José Alexandre Buaiz, 190 - Ed. Master Tower - Sl. 408 - Cep.: 25.050-918 Enseada do Suá - Vitória- ES

Rua Barão do Rio Branco, 290/16 - CEP:79.008-060 - Centro - Campo Grande - MS (67) 3325-5755

Colômbia busca produzir café 100% sustentável



Segundo a FNC Federación Nacional de Cafeteros, entidade encarregada da gestão da atividade cafeeira na Colômbia, o país pretende uma cafeicultura 100% sustentável em 2027, quando cumprir 100 anos de funcionamento, afirma seu gerente comercial, Felipe Robayo. “O esforço institucional permitiu alcançar 212 mil fazendas com algum padrão de sustentabilidade, que representam mais de 165 mil cafeicultores com uma área de 396 mil hectares, o que equivale a 42% da área cultivada. Vamos adotar muito do que temos hoje e do que implementamos nos últimos 15 anos em sustentabilidade.

“Não é casualidade que a FNC maneje os programas de sustentabilidade maiores no mundo para 4C e Nespresso. A nível mundial, somos líder nisso”. A definição de um padrão de sustentabilidade próprio para Café da Colômbia, que deve ser crível, inovador, confiável e voluntário, incluirá o caráter altamente democrático e participativo da federação cafeeira.

“O Café da Colômbia já é sinônimo de qualidade na indústria, mas graças à sua estratégia 100% sustentável aspira acentuar a sustentabilidade, o que se traduzirá em melhores receitas para os produtores. O mundo nos pagará por esse valor agregado”, disse o gerente comercial. Sua implementação compreenderá a valorização integral dos elos socioeconômicos, institucional e ambiental, valorização que será realizada em duas etapas: verificação do processo na fazenda e certificação do produto com todos os membros da cadeia de valor.

Robayo disse que os cafés sustentáveis já não devem ser considerados especiais, uma vez que o aumento na oferta tem limitado a geração de valor dos mesmos, afirmação que de certa forma contradiz a expectativa de aumento mais significativo de preços aos produtores.

52

CECAFÉ assina Termo de Parceria com CETCAF



Acolhendo proposta apresentada pelo Centro do Comércio de Café de Vitória, o Conselho Deliberativo do CECAFÉ, em reunião realizada em 30 de novembro do corrente, reconhecendo a importância do CETCAF para o desenvolvimento eficaz da cafeicultura capixaba, promovendo o aumento da produtividade e da qualidade dos cafés do Estado do Espírito Santo, principalmente na área do café conillon, por unanimidade, deliberou no sentido de firmar um termo de cooperação técnica e financeira com a instituição.

Dentre as ações da parceria a ser firmada, com destaque para a realização de 03 Simpósios, 04 cursos práticos de cafeicultura sustentável, 24 treinamentos café com sustentabilidade, sendo 12 direcionados a colheita e pós colheita e 12 sobre nutrição e manejo da lavoura cafeeira, o CECAFÉ concederá apoio financeiro Além disso, está sendo discutido a possibilidade de engajamento do CETCAF à frente das ações do Projeto Produto Informado do CECAFÉ no estado do Espírito Santo. O Convenio terá a duração de 12 meses, definindo-se um aporte financeiro de R\$ 10.000,00 mensais.



Reunião do Conselho Deliberativo do Cefacé

CREDITO: GABRIEL PONTES

Projeto Produtor Informado forma mais de 1.500 produtores em 2016

Com chave de ouro, o Projeto Produtor Informado, com mais de 10 anos de existência, encerra o exercício de 2016 com 125 turmas e mais de 1500 produtores formados, fruto de uma parceria do CECAFÉ com a Plataforma Global do Café, que acrescentou ao programa aulas de boas práticas agrícolas e sustentabilidade no campo. Foram realizados ainda 2 Dias de Campo com a parte prática os ensinamentos do Curso.



O primeiro deles no município de Marechal Floriano/ES em parceria com o Incaper/ES e, o segundo, em São Sebastião do Paraíso/MG, parceria com a Via Verde/MG. Presentes nos eventos técnicos, cafeicultores, representantes da Plataforma Global e do Cecafé, totalizando cerca de 150 participantes.

Marechal Floriano/ES



São Sebastião do Paraíso/MG





Interior da Confeitaria

Série *As 10 mais belas Cafeterias do mundo*

Confeitaria Colombo

Rio de Janeiro - Brasil 

Fundada em 1984, a Confeitaria Colombo mantém até hoje seu estilo original: *art nouveau* de 1913. São 4 Andares com 3 amplos salões decorados com 8 espelhos belgas bisotados, medindo 3x6m e pesando 11/2 ton. cada um, todos emoldurados em jacarandá.

Seus balcões são de Mamoré italiano, e o mobiliário de todos os salões, requintado. Cinco cristaleiras abrigam louças do princípio do século e taças de cristal bordadas a ouro.

Culminando, o teto no quarto andar é uma claraboia em mosaicos coloridos banhando todo o restaurante com luz natural.

Entre seus ilustres visitantes, destacam-se o Rei Alberto da Bélgica, em 1920, e a Rainha Elizabeth da Inglaterra, em 1968.

Além de Olavo Bilac, foram também habitués da Colombo: José do Patrocínio, Oscar Lopes, Luis Murat, Plácido Junior, Pedro Rabelo, Carlos Manoel, Padre Severiano e Lima Barreto.

Da roda dos presidentes da República, destacam-se Getúlio Vargas e Juscelino Kubitschek.



Imagem antiga do interior da Confeitaria



Governo do Estado de São Paulo, Secretaria da Cultura e Museu do Café apresentam

ESPAÇO CAFÉ COM LEITE



O espaço infantil de férias do Museu do Café está de volta! Venha se divertir com os nossos jogos educativos e atividades para crianças.

PROGRAMAÇÃO ESPECIAL de final de semana

SÁBADOS

Roteiro Lúdico Infantil

Visita teatralizada no entorno do Museu | **LIVRE**

07 e 14/01, às 15h

Quiz Café

A PARTIR DE 12 ANOS

21 e 28/01, às 15h



DOMINGOS

Oficina "Minibarista"

DE 05 A 10 ANOS

08 e 15/01, às 15h

Teatro de Fantoches

LIVRE

22 e 29/01, às 15h



Funcionamento: de 4 a 29 de janeiro (quarta a domingo), das 11h às 17h.

Ingresso: R\$6,00. Aos sábados, entrada gratuita.

*Crianças até 5 anos não pagam.

Mais informações pelo telefone (13) 3213-1751.



Rua XV de Novembro, 95 - Centro Histórico - Santos - SP
Tel.: (13) 3213-1750 | Horários: segunda a sábado, das 9h às 17h.
Domingos, das 10h às 17h. | Sábados com entrada gratuita.
Aberto às segundas-feiras, de dezembro a março
Ingresso: R\$6,00 | www.museudocafe.org.br

 /museudocafe

Realização





A natureza é incontestável

A tradição de uma empresa também.



UNICAFÉ

COMPANHIA DE COMÉRCIO EXTERIOR

Matriz/Head Office

Av. Nossa Senhora dos Navegantes, 675
Conj. 500 - Enseada do Suá - Vitória-ES
CEP: 29058-900 • Tel: (55) 27 2123-5858

Escritório / Branch - Rio de Janeiro-RJ

Rua São Bento, 8 - 19º andar - Centro
CEP: 20090-010 • Tel: (55) 21 2159-8989
e-mail unicafe@unicafe.com.br

Escritório / Branch - Santos - SP

Rua do Comércio, 41 - Centro
CEP: 11010-141
Tel: (55) 13 2102-8787

Londrina-PR



Vitória da Conquista-BA



Varginha-MG



Manhumirim-MG